

Director Luís Freire | Semanário Regional | SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
(demissionário)

€ 0,75 (IVA incluído) **NAS BANCAS ÀS QUARTAS-FEIRAS** DE00972014RL/RCMC

18 DE AGOSTO DE 2022 | Ano CIX | Nº 5896 | DE00972014RL/RCMC

[www.noticiasdacovilha.pt](http://www.noticiasdacovilha.pt)



SIGA-NOS NO facebook



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS COVILHA TAXA PAGA

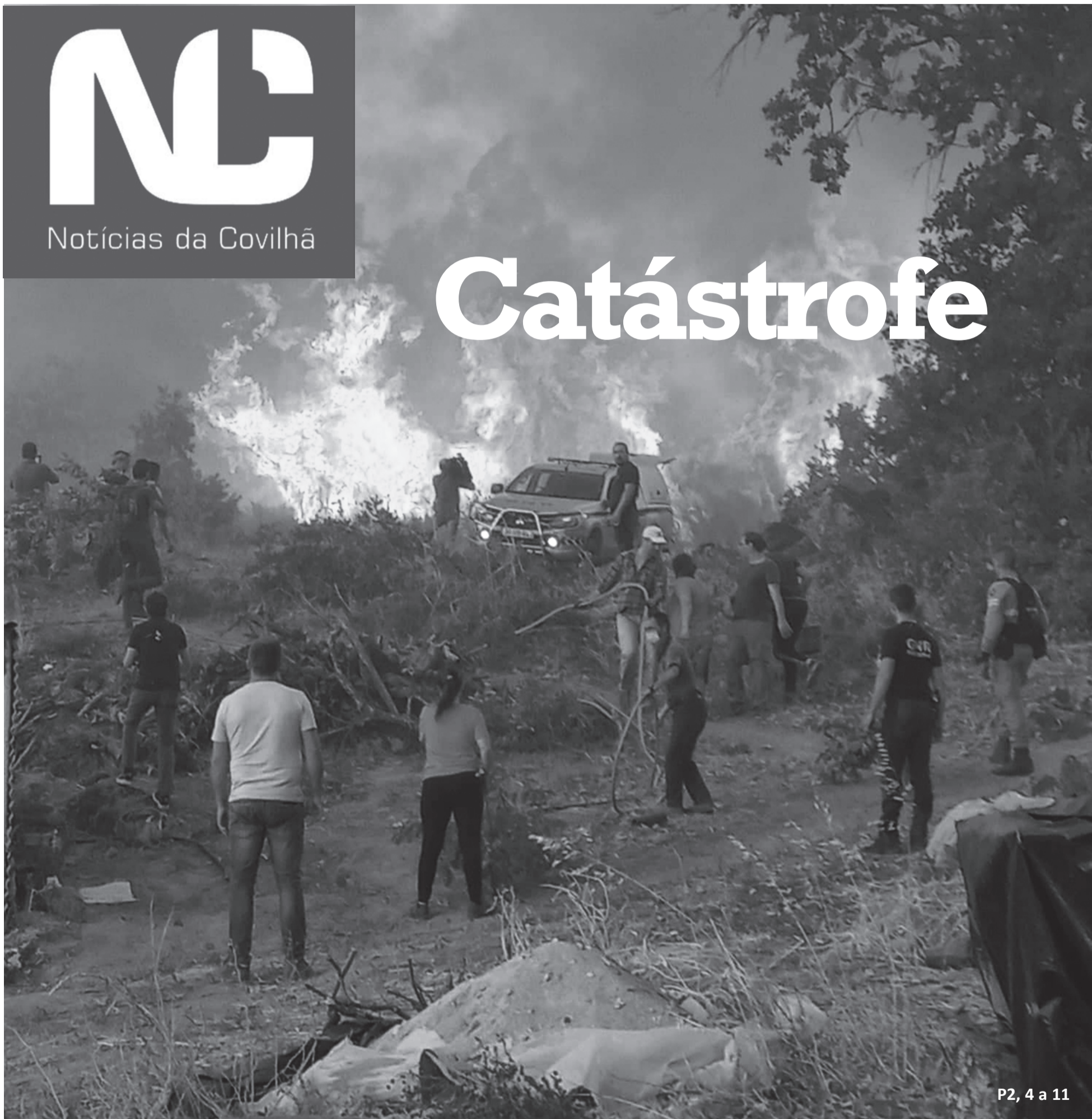
PUBLICIDADE

Quinta dos Termos  
VINHOS | ENOTURISMO  
A EXCELENCIA DA NATUREZA  
BELMONTE  
275 471 070 | [info@quintadostermos.pt](mailto:info@quintadostermos.pt) | [f](https://www.facebook.com/quintadostermos) [@quintadostermos](https://www.instagram.com/quintadostermos)

# NC

Notícias da Covilhã

# Catástrofe



P2, 4 a 11

PUBLICIDADE



CLÍNICA MÉDICA  
FÁTIMA SALVADO

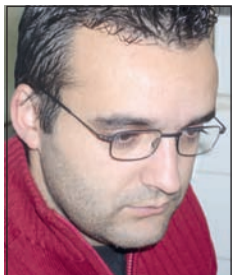
[www.clinicamedicafatimasalvado.com](http://www.clinicamedicafatimasalvado.com)

- ESPECIALIDADES MÉDICAS
- EXAMES MÉDICOS
- ENDOSCOPIA E COLONOSCOPIA  
com e sem anestesia / acordo com SNS

- URETROCISTOSCOPIA
- ECOGRAFIAS 4D

275 315 061

Alameda Europa Lote 1-A r/c, 6200-505 Covilhã (em frente ao SERRA SHOPPING)



# Afinal, de quem é a culpa?

*Agora, apela-se (e bem) à união, ao não esgrimir argumentos de discórdia, para em conjunto fazer aquilo que tem que ser feito: reflorestar a Estrela. Apesar de tudo isso, há respostas que têm que ser dadas*

**João Alves\***

GONÇALO POÇO



Quando, na tarde do passado dia 9, quando o fogo, já depois de ter andado na parte de cima de Vila do Carvalho, ter viajado até às Penhas da Saúde, ao Vale Glaciar, encosta de Manteigas e regressado ao concelho da Covilhã, a Verdelhos, comentava eu (longe de pensar que iria acertar) com um familiar meu, envolvido nas operações de evacuação e ajuda aos populares que, em Verdelhos, viviam horas de pânico e aflição, com as chamadas em cima das suas casas: “Este fogo, ainda vai acabar em Vale Formoso e Orjais”. “Tu és maluco”, respondiam-me, com a convicção de

que um incêndio que começara três dias antes teria que ter um fim próximo.

Desde esse dia (já passaram sete desde então), o fogo percorreu de novo o concelho de Manteigas, foi a Vale de Amoreira, Valhelhas, Gonçalo, Videmonte, Aldeia Viçosa, Folgosinho, Linhares da Beira, Belmonte, Vale Formoso, Sarzedo, Atalaia do Teixoso e, à hora que escrevia este texto, estava em Orjais. Preferia não ter acertado no prognóstico....

Nunca me lembro de ter visto um fogo durar tanto tempo. E ter uma extensão tão grande. Um

quarto do Parque Natural da Serra da Estrela foi dizimado, o que, segundo já vi em alguns sites, equivaleria, mais ou menos, a, em Lisboa, ter pintado de negro uma faixa de terreno entre Cascais e o Parque das Nações.

Agora, apela-se (e bem) à união, ao não esgrimir argumentos de discórdia, para em conjunto fazer aquilo que tem que ser feito: reflorestar a Estrela. Apesar de tudo isso, há respostas que têm que ser dadas. A fundamental: de quem é a culpa de toda esta destruição? Do imenso manto negro que fica?

Em primeira instân-

cia, será sempre de quem ateou o mesmo. De propósito ou acidentalmente. Se bem que, às três da madrugada de um sábado, numa encosta de Vila do Carvalho, não terá sido o sol. Mas, e depois, o que falhou para termos mais de dez dias de fogo, ter mais de 20 mil hectares arditos, bens (ressalve-se que não houve vítimas, o que é positivo), e um incêndio que viajou por seis concelhos da região?

No terreno, o povo queixa-se de que não vê bombeiros. Mesmo que oia que andam lá mais de 1600. Que não vê aviões suficientes, mesmo que estejam anuncia-

dos mais de uma dezena. Haverá gente que reclama com razão, outros sem ela, pois nestas alturas, é o coração que fala quando se vê o trabalho de uma vida ir ao ar. Há quem critique o comando, a cargo dos especialistas da Autoridade Nacional de Protecção Civil, muitos vindos de Lisboa e que, talvez, nem souberam muito bem onde é o Sarzedo e Verdelhos. Ou Orjais. Ou Valhelhas. Há quem discorde de tudo e todos. Há quem defenda tudo e todos os envolvidos. Certo é que, não se pode considerar “normal”, que um fogo devastasse tanto em tantos dias...Os dados de saté-

lite revelam que num único dia (segunda-feira) o fogo queimou uma área que equivale a praticamente metade do que havia ardido nos sete dias em que esteve activo.

Reacendimento? Mão criminosa? Seja lá o que for, são precisas respostas. Lá sairão mais uns estudos e relatórios, para meter numa gaveta qualquer, para “inglês ver”, que mostrarão, mais uma vez a eficácia da resposta dada e que, afinal, como em tantos casos neste País, ninguém teve culpa de nada. O que não se pode aceitar.

\* editor

# Joana Espadinha anima “Verão no Centro Histórico”

**Na sexta-feira, 19,  
às 22 horas e 15**

O “Verão no Centro Histórico” da Covilhã continua na próxima sexta-feira, 19 de Agosto, às 21h30, com nova visita guiada encenada pela atriz Joana Poejo, com partida da Praça do Município (em frente à Câmara Municipal). A divertida “viagem” pela história da cidade termina no local do concerto de Joana Espadinha, que acontece pelas 22h15 no Jardim Público.

Talento, acutilância e um sentido de observação raro fazem de Joana Espadinha uma referência na escrita de canções pop/rock no nosso país” explica a Câmara da Covilhã, que promove o evento.

Joana Espadinha estreou-se em 2014 com “Avesso”, mas foram os seus últimos álbuns, “O



**Joana Espadinha actua sexta-feira à noite no Jardim Público da Covilhã**

Material Tem Sempre Razão” (2018) e “Ninguém Nos Vai Tirar O

Sol” (2021), que confirmaram uma impressionante evolução artística.

Joana Espadinha é já sinónimo de pop contagiante ou de letras sen-

síveis e inteligentes. A qualidade da sua composição tem-na colocado

no topo das escritoras de canções mais requisitadas: Carminho, Cláudia Pascoal, Sara Correia ou Luís Trigacheiro são disso exemplo.

“A experiência de assistir a um concerto de Joana Espadinha oferece a possibilidade de descobriremos uma intérprete de especiais recursos e sensibilidade, acompanhada por uma banda irrepreensível. Múltiplos motivos de interesse e entusiasmo para não perder este concerto a 19 de Agosto, no Jardim Público” frisa a autarquia.

Organizado pela Câmara Municipal da Covilhã, a 5ª edição do evento que une história, património e teatro ao melhor da nova música nacional termina a 26 de Agosto (sexta-feira), com o concerto do covilhã-nense João Gonçalves.

## Covilhã acolhe Congresso Médico da Beira Interior

De 21 a 24 de Setembro realiza-se, no Auditório da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, na Covilhã, o 8º Congresso Médico da Beira Interior, organizado pelos Serviços de Internato Médico do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira (CHUCB), Aces Cova da Beira, ULS Guarda e ULS Castelo Branco, sendo que este ano compete ao CHUCB, a dinamização do mesmo, na cidade da Covilhã.

Segundo o CHUCB, em comunicado, “Medicina em contrarrelógio” é o tema central que pauta o Programa Científico desta edição. “Um tema que invoca a importância de

uma abordagem rápida e eficaz, em torno das mais variadas patologias, numa fase em que o extraordinário aumento da pressão exercida sobre os serviços de saúde, seja pela pandemia de covid-19, seja por outras doenças que, pelo mesmo motivo, têm estado mais afastadas do sistema, exige agora um esforço redobrado por parte de todos os intervenientes, no complexo mas decisivo processo, que vai do diagnóstico ao tratamento” explica a organização.

O Congresso vai reunir internos e especialistas, das mais variadas áreas de medicina, nomeadamente: Especialidades Médicas, Especialidades Cirúrgicas, Medicina



**Faculdade de Ciências da Saúde da UBI acolhe o evento**

Geral e Familiar e Saúde Pública, e ainda outros profissionais de saúde, “por forma a fomentar a partilha intergeracional e interdisciplinar e dar a conhecer o que há de mais inovador e aplicável ao campo da saúde, contando, para o efeito, com a presença prestigiante de *speakers* e convidados reconhecidos profissional e cientificamente.”

Segundo o CHUCB, o evento constituirá “uma oportunidade única para a divulgação de trabalhos científicos, sendo que neste sentido a Organização do Congresso pretende distinguir as Melhores Comunicações Orais, Pósteres, Imagens e Vídeos com a atribuição de prémios.”



# “É um desgosto enorme ver tudo preto”

JOÃO ALVES

**Durante mais de uma semana, o verde da Serra da Estrela “vestiu-se” de preto. Um incêndio de grandes proporções, como não havia memória, dizimou mais de 20 mil hectares, nos concelhos de Covilhã, Manteigas, Gouveia, Guarda e Belmonte. Para quem fazia da fotografia ao Maciço Central um dos hobbies preferidos, hoje, estar de máquina fotográfica em punho faz chegar “as lágrimas aos olhos”**

Tem 46 anos, é empresário, com uma loja de bicicletas na Covilhã, e é, muitas vezes nos passeios que faz em duas rodas que tira imensas fotos da Serra da Estrela, local do qual é fã. Em G.Poço Fotografia, na rede social Facebook, Gonçalo Poço procura mostrar “segredos escondidos que através da fotografia tento transmitir, apenas por gosto, não retirando daí qualquer rendimento. Até porque a Serra é muito mais que neve” frisa. Só que, o cenário que fica após este Verão, não será o mesmo.

Durante mais de uma semana, o fogo não largou a Serra, num incêndio que começou na madrugada de sábado, 6 de Agosto, perto de Vila do Carvalho, e alastrou ao concelho de Manteigas, em especial, ao Vale Glaciar, um dos locais mais bonitos do Maciço Central. Também parte das Penhas da Saúde, e a extensa mancha florestal que marcava a paisagem em Verdelhos foram afetados, e ao longo dos dias o fogo alastrou mesmo aos concelhos vizinhos de Gouveia, Guarda e Belmonte. Para Gonçalo



GONÇALO POÇO



GONÇALO POÇO

**Durante dez dias o fogo lavrou descontroladamente na Serra da Estrela, dizimando mais de 16 mil hectares de mato e floresta, e levando tudo o que encontrou pela frente**

Poço, estas infinitas horas de combate às chamas são algo para nunca mais esquecer. “Não há palavras para descrever o que ali se passou e o sentimento de ver o interior da Serra assim. Percorri parte da área ardida em direcção ao Poço do Inferno e é um desgosto enorme ver tudo preto, sem vida. É de chegarem as lágrimas aos olhos” conta ao NC.

**“Vai haver alguém capaz de bater o punho?”**

Gonçalo Poço recorda a verdura de caminhos que percorria quase diariamente “em voltinhas de bicicleta e caminhadas”, que agora terão que enfrentar um longo caminho para a sua regeneração, após o rasto de des-

truição que as chamas deixaram. “Será que vai haver alguém capaz de bater o punho e tirar ilações do que se passou na Serra? É muito grave” diz este apaixonado pela Serra que mora nas Penhas da Saúde.

Este incêndio, de que não há memória, iniciou-se dia 6 na encosta de Vila do Carvalho, às três da manhã. Depois, galgou para o lado de lá, para o concelho de Manteigas, destruindo uma grande extensão do Vale Glaciar. E quando se esperava controlar as chamas, já que na segunda-feira, 8, em Manteigas parecia controlado, o fogo voltou atrás, entrou de novo no concelho da Covilhã, causando aflição em Verdelhos, onde na terça-feira as chamas andaram bem junto da povoação, tendo

ardido palheiras, armazéns agrícolas, quintas, embora nenhuma casa de primeira habitação. Viveiram-se horas de “pânico” na aldeia, naquela tarde, conta a presidente da Junta de Freguesia, Daniela Correia, que diz que a situação se tornou “incontrolável”. Segundo a autarca, as condições meteorológicas “não ajudaram e a situação descontrolou-se completamente”. Daniela Correia entende que o incêndio devia de ter sido controlado na Vila do Carvalho, onde deflagrou e “não foi”. “Felizmente aqui, hoje está tudo mais calmo, mas foi um grande susto. A minha casa esteve ameaçada pelas chamas e perdi alguns terrenos com culturas, vinha e pinhal. O prejuízo é avultado”, diz.

A autarca explica também que há uma associação, “Os Guardiões da Serra” que disponibilizou ajuda para os habitantes da freguesia, nomeadamente, “comida para os animais”. “Estamos a aguardar a sua vinda para depois, juntamente com a Junta de Freguesia, fazermos a distribuição por quem precisa”, sublinha.

Ao fim da tarde de sexta-feira, 12, as chamas parecia ter ganho algum controlo. E apesar de, no dia seguinte, ter havido novos focos em Videmonte e Aldeia Viçosa (Guarda), parecia que havia uma maior acalmia, e o fogo, dominado, poderia ser dado como extinto em breve. Pura ilusão. Na segunda-feira, 15, um reacendimento na zona de Vale de Amoreira rapida-

mente se estendeu até Valhelhas, onde o parque de campismo e praia fluvial foram evacuadas. O fogo ameaçou mesmo as casas da aldeia, e impulsionado pelo forte vento, chegaram a Vale Formoso, onde houve autêntico pânico, com o fogo a entrar mesmo no meio da aldeia, junto a casas, o que também aconteceu em Gonçalo. O incêndio acabou mesmo por se estender ao concelho de Belmonte, na zona do Colmeal da Torre, onde também diversas habitações estiveram ameaçadas. E, à data que este texto era escrito (terça-feira, 16), o incêndio continuava a lavar “de forma violenta” segundo a Protecção Civil, ainda sem controlo. Dez dias depois da primeira ignição.

# “O fogo pôs Verdelhos de luto”

**População local mostra misto de revolta e resignação com fogo que deixou aldeia negra. Para muitos emigrantes, umas férias que não previam**

Em Verdelhos, por esta altura do ano, em vez de 600 pessoas, há mais de 800, face à vinda de muitos emigrantes para passar uns dias na terra natal. Um desses casos é do José Luís, 77 anos, emigrante em França, que à *Lusa* critica a actuação dos bombeiros. “Não trabalharam como devia de ser. Quando o vento se levantou já não podiam fazer mais nada. Tanta aviação e no final ardeu tudo” disse. Com o olhar pregado no manto preto que está mesmo à sua frente, este pedreiro reformado recorda os momentos de pânico que se viveram na tarde de terça-feira: “Houve muitas pessoas que abalaram daqui. Eu fiquei”. E, em tom de desabafo, José Luís, que tem vindo todos os anos a passar férias a Verdelhos, diz que houve a hipótese de “o segurar [fogo] lá em cima, mas ele continuou com o vento”. “Pois é! O fogo pôs Verdelhos de luto”, disse.

Também à *Lusa*, o seu colega, Adelino Luís, de 82 anos, entende que “os bombeiros não são os culpados. É quem os manda”. Com um misto de revolta e de resignação, este emigrante em França que já não vinha à terra há cerca de três anos, adianta que “havia ervas a arder e eles [bombeiros] diziam que não tinham ordens do chefe [para apagar o fogo]”.

**“Há muita gente a mandar”**

Um pouco mais à frente, junto ao largo da Junta de Freguesia, mesmo no centro de Verdelhos, Aníbal Fazendeiro, de 78 anos, reformado da Carris que voltou para a sua terra natal há cerca de 10 anos, aponta as



LUSA



GONÇALO POÇO

**Em Verdelhos, na tarde de dia 9, viveram-se momentos de grande aflição, com o incêndio a “lamber” diversas habitações**

## Covilhã cria comissão de apoio à população e banco alimentar para animais

**A** Câmara da Covilhã criou uma comissão de apoio e acompanhamento à população e um banco alimentar para animais, para fazer face, no imediato, às dificuldades causadas pelo incêndio.

“Ontem [quinta-feira, 11] reunimos o Conselho Municipal de Segurança, na modalidade restrita. Tomaram-se uma série de medidas e deliberações, partindo do pressuposto que a área ardida é de 3.500 hectares de matos e florestas. Decidimos criar uma comissão de apoio e acompanhamento à população, um banco alimentar para animais, para distribuição de rações e alimentos para os mesmos, e apoiar com uma equipa veterinária municipal, para avaliar e cuidar de animais feridos”, afirmou à agência *Lusa*, Vítor Pereira.

O presidente do município disse ainda que a reunião serviu também para ratificar o despacho de activação do Plano Municipal de Protecção Civil. “Vamos ajudar a operacionalizar as

madeiras ardidas, de acordo com o plano do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF)”, adiantou Vítor Pereira, sublinhando ainda que, “no curto e médio prazo, relativamente à matéria ardida”, o município vai apoiar. “O ICNF vai ter um mecanismo de compensação financeira e nós vamos ajudar nessa tarefa”, salienta.

A Câmara da Covilhã vai também desenvolver medidas de estabilização de emergência dos solos e apostar na reflorestação. “Estamos a inventariar os prejuízos para agilizar no acesso às medidas de apoio que já existem e a outras que possam surgir”, frisa. O autarca deixou “uma palavra de agradecimento aos operacionais e de carinho e afecto para as populações que foram fustigadas pelo fogo, pelos prejuízos, por todas estas contrariedades e angústias”. “A Câmara Municipal está atenta e ao lado da população, passando já à ação”, conclui.

baterias aos “soldados da paz”. “O que vejo é que têm o fogo ao pé deles [bombeiros] e não o apagam. Dizem que não estão autorizados”, afirma. Aníbal Fazendeiro ainda não entende como é que um fogo que começou na Aldeia do Carvalho não foi logo controlado. “Veio por ali acima [Serra] e eles [bombeiros] deixaram andar. Só quem apaga é a aviação. Têm que atacar logo ao princípio”, desabafa. O ex-funcionário da Carris diz que “há muita gente a mandar”, apesar de concordar que a prioridade seja a defesa dos habitantes. “Mas, antes do fogo aqui chegar, podiam actuar. Acho que está mal”, conclui.

Como se não bastasse, nesse dia, o fogo voltou a galgar para o lado de Manteigas colocando em apuros, na quarta-feira, 10, as populações de Sameiro, Vale de Amoreira e mesmo de Manteigas, dirigindo-se ainda as chamas para Casais de Folgoso (Gouveia) e Videmonte (Guarda). Houve estradas cortadas, por precaução, mas o incêndio, esse, passou estradas ou até o Rio Zêzere, parecendo que nada o faria parar.

Ao longo dos dias, foi crescendo o número de operacionais no terreno. Começou com cerca de 200, passou para 600, mil, e na quinta-feira passada era quase 1600 os que combatiam as chamas, apoiados por diversos meios terrestres e aéreos. Houve registo da queda de um helicóptero, sem feridos, alguns bombeiros ficaram feridos, quer por queimaduras quer por inalação de fumo, mas apesar de dias e dias de combate, o fogo parecia não ter fim.

Em Manteigas, o Hotel Vila Galé foi evacuado, por precaução. Em Verdelhos, cerca de duas dezenas de pessoas que viviam em casas mais isoladas também. E, um pouco por toda a parte, quando se pressentia que as chamas pudessem ir nessa direcção, embora a inconstância do vento fosse enganando os operacionais, ia-se evacuando pessoal.

# Parque Natural da Serra da Estrela vai levar décadas a recuperar

**Quercus diz que grande incêndio que lavrou na Serra durante mais de uma semana deve servir “de lição”. E que devem existir mais áreas compartimentadas, e “mais folhosas”**

O Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) vai demorar décadas a recompor-se, podendo haver locais do parque irremediavelmente perdidos, diz o dirigente da Quercus Domingos Patacho.

O incêndio que à hora de fecho desta edição continuava activo e já teria consumido cerca de 20 mil hectares, que fazem parte também do PNSE, uma área de 89.000 hectares que abrange territórios dos concelhos de Celorico da Beira, Covilhã, Gouveia, Guarda, Manteigas e Seia.

Na classificação como Parque Natural (onde coexiste o geoparque mundial da UNESCO) foi tido em conta tratar-se de uma região com “refúgios de vida selvagem e formações vegetais endémicas de importância nacional”. O Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) destaca a importância das turfeiras, dos cervunais ou dos bosques de teixo, da lagartixa-de-montanha ou da salamandra-lusitânica. É este Parque Natural que, disse à *Lusa* Domingos Patacho, foi significativamente afectado pelas chamas, que têm estado a consumir essencialmente pinheiro bravo, uma espécie autóctone. “A primeira lição deste incêndio é a de que temos de ter áreas mais compartimentadas, são precisas mais folhosas, como as faias, que em Manteigas foram menos atingidas pelo fogo e que poderão por isso regenerar-se mais facilmente”, diz dirigente da



Segundo ambientalistas e autarcas, o trabalho a fazer agora é o da reflorestação do Parque Natural da Serra da Estrela, que irá demorar décadas

associação ambientalista e engenheiro florestal. Ao contrário, arde mais facilmente o pinheiro bravo, uma resinosa plantada em grande quantidade na Serra durante o Estado Novo (em 1938), para travar a erosão e para travar a erosão. São essas árvores que vão, disse, demorar décadas a repovoar a zona do PNSE. Mas acrescenta que os bosques de teixo, raros em Portugal, foram até agora poupados das chamas, que não atingiram a zona do Vale do Zêzere.

Com o incêndio a continuar a consumir o Parque, agora a afetar também zonas de pastagens e de agricultura, Domingos Patacho alerta que tal vai ser prejudicial para o queijo mas também para o mel. “Parte das áreas do Parque que são matos podem regenerar-se. Mas não estamos a falar de 10, ou 100 hectares. Estamos a falar de milhares de hectares, de habitats dos quais dependem muitas espécies de animais, os insetos polinizadores, a lagartixa-de-montanha... tudo isto funciona em cadeia”, afirma. No entender do dirigente da Quercus o mais preocupante como consequência do incêndio são as encostas íngremes do Vale do Zêzere, agora sem árvores e sujeitas à erosão quando chover, como aliás já aconteceu

no passado, com o arrasamento de terra e rochas. Nos próximos meses devem existir, defendeu, medidas de gestão de emergência para fazer a contenção da erosão e travar o arrastamento de terras nos sítios mais sensíveis.

Já o biólogo José Conde, do Centro Interpretação da Serra da Estrela (CISE), estrutura da Câmara de Seia, tinha alertado para os “danos enormes” na biodiversidade da Serra da Estrela devido ao incêndio, afetando várias áreas de grande relevância para a conservação da natureza.

O Parque, disse também à *Lusa* o dirigente da organização ambientalista Zero Paulo Lucas, é uma espécie de ilha, com condições climáticas que propiciam a existência de determinada flora de montanha, com comunidades únicas e habitats relacionados com a humidade, como as turfeiras. Paulo Lucas, como Domingos Patacho, não sabe ainda o grau de destruição desses “habitats extremamente raros e vulneráveis”, mas avisa que “qualquer destruição pode tornar-se catastrófica”.

O responsável refere que entre 2017 e 2021 arderam 21.884 hectares do PNSE, um quarto da área total da zona prote-

gida. “É o parque que mais área ardida tem”, lamenta, questionando porque há tantos incêndios no país e acrescentando: “Temos de começar a analisar isto a sério. Há muito trabalho necessário em relação às causas associadas ao mau uso do fogo, não basta fazer ‘Portugal chama’” (campanha de sensibilização).

Alexandra Azevedo, presidente da Quercus, considera que o esforço de limpeza do coberto vegetal não teve o efeito desejado, que para combater os incêndios se está a destruir o bosque, bloqueando-se o ciclo da água, quando se deviam proteger, e controlar os incêndios com elas, árvores que resistem mais ao fogo, como carvalhos, azinheiras ou freixos e plantas arbustivas. “O que estamos a fazer não está a resolver o problema”, alerta.

## “No final é preciso apurar o que aconteceu”

Ao longo dos muitos dias, algumas críticas surgiram sobre o modo como o fogo foi abordado. José Maria Saraiva, da Associação Amigos da Serra da Estrela, foi uma das vozes que disse que o fogo deveria ter ficado “confinado” à zona de Vila

do Carvalho. O autarca de Manteigas, Flávio Massano, criticou a actuação de meios aéreos que, dizia, deveriam ter estado em maior número e com descargas mais amiúdes. “No final do incêndio vamos ter que apurar o que é que aconteceu efectivamente” disse. “Não compreendemos nem aceitamos o que está a acontecer há quatro dias consecutivos, apesar de todos os avisos com horas e horas de antecedência do que poderia acontecer” dizia.

Já o vice-presidente da Câmara da Covilhã, José Armando Serra dos Reis, falava já na necessidade de medidas de emergência por parte do Estado face aos prejuízos e face à possibilidade de cheias e de arrastamento dos solos, quando as chuvas começarem. “Estamos agora a fazer, portanto, o inventário dos prejuízos e dos danos causados e a seguir efectivamente iremos a intervir, quer com medidas conjunturais, nomeadamente o apoio às madeiras ardidas por parte do Estado, e também medidas de estabilização dos solos”, descrevia este responsável, que na terça-feira ainda previa que nesse dia as chamas fossem controladas. Horas depois, viviam-se o pânico em Verdelhos, com as

chamas a “lamberem” as habitações.

## “Mão criminosa”

O presidente da União de Freguesias de Cantar Galo e Vila do Carvalho, Pedro Leitão, não tinha dúvidas de que na origem do incêndio esteve “mão criminosa.” E deixava críticas à ausência de estratégia para a florestas, chegando a afirmar que os responsáveis por esta área em Portugal deviam deixar os cargos que ocupam.

Quanto ao presidente da Câmara Municipal da Covilhã, Vítor Pereira, frisava que “não há estratégias nem meios que resistam a condições climáticas tão adversas”. O autarca realçava, ainda, o trabalho feito pelos operacionais no terreno, nomeadamente dos bombeiros, sapadores, GNR e todos os que actuaram em prol da extinção deste incêndio. Vítor Pereira destacava que ainda é cedo para calcular os prejuízos causados, “até porque estamos a falar de um património de valor incalculável”, como é o Parque Natural da Serra da Estrela, considerado património mundial da UNESCO. O autarca salienta que o trabalho futuro, “que é uma missão de todos, passa pela reflorestação desta zona”.

GONÇALO POÇO

# CIM Beiras e Serra da Estrela defende análise ao combate às chamas

**Luís Tadeu defende “estudo independente” de análise ao combate às chamas**

O presidente da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIM-BSE) defendeu na quarta-feira, 10, uma análise a todo o processo de combate ao incêndio que começou no sábado anterior no concelho da Covilhã e alastrou posteriormente para Manteigas, Gouveia, Guarda, Celorico da Beira e Belmonte.

“Era importante verificar-se todo o processo de combate a este incêndio (...) até para reforçar a confiança das nossas populações em quem nos orienta e quem orienta os nossos bombeiros”, afirmou à agência *Lusa* Luís Tadeu, também presidente da Câmara de Gouveia.

Insistindo na elaboração de “um estudo independente de análise” do combate a este incêndio, Luís Tadeu referiu haver “coisas que não se percebem”. “Não pode o vento justificar tudo. E, portanto, é preciso analisar”, declarou, sustentando que “não interessa os culpados, porque o mal está feito, mas interessa apurar” o que foi feito e se foi feito no momento oportuno e correctamente, para se ter a certeza de que “o processo de combate a este incêndio foi o mais eficaz, adequado”.

**Autarca vê “bombeiros parados à espera de ordens”**

O presidente da CIM-BSE assinalou haver “coisas muito estranhas neste processo” em que



**CIM- Beiras e Serra da Estrela defende análise “independente” ao combate ao fogo, o que também defendem alguns especialistas na matéria**

muitas pessoas “viram as suas vidas ameaçadas pelo fogo” e “há povoações e concelhos que ficaram praticamente dizimados por este incêndio”. “Não pode haver um empurrar de culpas ou de responsabilidades para outros que não serão aqueles que são, supostamente, formados, orientados, têm alguma capacidade profissional na orientação do combate a estes incêndios”, declarou, referindo que se vê “no terreno, muitas vezes, descoordenação completa, com os bombeiros parados à espera que deem as ordens e o tempo a passar e o fogo andar”. Reafirmando haver “coisas muito estranhas que estão a acontecer ao longo de todo este processo, na rapidez da tomada de decisões, nas decisões que foram tomadas e as consequências que tais decisões ou a ausência dessas decisões tiveram na progressão do incêndio”, o presidente da

CIM-BSE frisou ser “muito importante que, desta vez, fosse efectuado um estudo como deve ser a todo o filme do incêndio, para ver se, em cada momento com o conhecimento e com as informações que eram detidas por quem tinha de decidir, se foram, efectivamente, tomadas as melhores decisões”.

Sobre o impacto deste fogo, Luís Tadeu classificou como “uma desgraça completa”, destacando que “foram atingidas áreas que eram Património da Humanidade e que foram completamente dizimadas”.

Integram a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela os municípios de Almeida, Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Fundão, Guarda, Gouveia, Manteigas, Mêda, Pinhel, Sabugal, Seia e Trancoso.

**É preciso “averiguar o que falhou”**

Também o investigador Joaquim Sande Silva considera que deve ser feita uma análise, como nos fogos de Pedrógão Grande, de modo a “averiguar o que falhou” culminando na situação crítica actual.

Joaquim Sande Silva é docente da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), tem um doutoramento em Engenharia Florestal e integrou o Observatório Técnico Independente (OTI) criado após os incêndios de 2017.

Em declarações à agência *Lusa*, o investigador considera que o incêndio da Serra da Estrela também deve ser analisado por uma estrutura idêntica à criada após os fogos de há cinco anos, mas a posteriori, quando terminar.

Segundo Joaquim Sande Silva, o território

afectado pelo fogo que deflagrou no concelho da Covilhã “tem vários estatutos de protecção, é um Parque Natural, inclui um sítio da Rede Natura2000 e, além disso inclui áreas sujeitas ao regime florestal, que foram alvo de arborizações por parte dos serviços florestais”, constituindo “um património que, mais não seja pelos anos que tem e pela raridade, tem uma importância particular”. Em termos da perda real, “nós não conseguimos nesta altura ter uma estimativa de qual é”, disse Joaquim Sande Silva, argumentando que “só se saberá exactamente quais foram as perdas depois de se fazer uma análise à severidade do incêndio e depois de se ver, no próximo ano, que árvores conseguiram regenerar e sobreviver”.

Questionado sobre a gestão do território nessa zona de Portugal, Sande

Silva disse não ter uma posição idêntica à de colegas que colocam o ónus nessa vertente, “porque não é razoável pensar que se consegue gerir cada metro quadrado do território”. A organização do território “é aquela que é possível, sei por exemplo que numa parte do pinhal que ardeu junto a Verdelhos (freguesia do município da Covilhã) até houve acções de fogo controlado, que é uma técnica que durante o Inverno permite reduzir os combustíveis. Foram acções havidas há quatro anos, se não me engano, o próprio Parque Natural faz a gestão que é possível daquele território, mas eu não vejo que fosse possível fazer muito mais”, sustenta. Este território até tinha, sublinha, “uma faixa de rede primária”, que faz uma descontinuidade da massa florestal de 125 metros de largura, e “muito mais do que isso não é possível fazer”. “Acho que este incêndio, devido ao património que foi afectado e à área extensíssima que já atingiu, é um incêndio que claramente deverá ser alvo de estudo e de análise a posteriori, não é agora, enquanto as coisas estão a decorrer”, defende.

O investigador aponta como elementos a analisar “o que lá estava em termos de combustível e de paisagem, quais foram os antecedentes em termos meteorológicos e que sinais haviam de que alguma coisa poderia correr mal”. “Como é que foi feito o ataque inicial, o ataque ampliado e depois todas as fases que têm decorrido até agora, e já estamos a falar de uma semana de fogo, portanto, houve muita coisa que aconteceu e que deve claramente ser alvo de análise por uma entidade independente”, defende.

**Secretário de Estado da Conservação da Natureza e das Florestas diz que é preciso “reabilitar rapidamente” a Serra da Estrela**

O secretário de Estado da Conservação da Natureza e das Florestas, João Paulo Catarino, disse na passada sexta-feira, 12, que o incêndio na Serra da Estrela está a provocar um “prejuízo enorme” ambiental que é preciso “reabilitar rapidamente”. “Nós estamos, num parque natural, a perder de forma incalculável um conjunto de habitats naturais que temos que preservar e que temos que reabilitar rapidamente”, afirmou João Paulo Catarino.

O governante falava aos jornalistas no Peso da Régua, distrito de Vila Real, após uma reunião com autarcas da Comunidade Intermunicipal do Douro. “Obviamente que há ali um prejuízo enorme do ponto de vista ambiental que temos que acompanhar”, acrescentou.

As autoridades, sublinhou, estão no local a “tentar minorar” o impacto do fogo: “Vamos minorar a seguir nas acções que vamos desenvolver, mas o Governo está lá e está lá pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas [ICNF], e vai continuar a estar permanentemente e continuará depois de o incêndio ser terminado para reabilitarmos aquele parque natural e aquela zona que, do ponto de vista da biodiversidade de montanha, é única no País.” João Paulo Catarino apontou para o “trabalho extraordinário” que está a ser feito pelo ICNF, os sapadores florestais e todos os agentes de protecção civil, e exemplifi-

# “Prejuízo enorme” em termos ambientais

**ICNF diz que a primeira medida, pós-incêndio, é deixar as espécies e áreas afectadas recuperarem “por si próprias”**

cou com o povoamento de faias, único no País. “Pelo menos até às 10 horas, antes de entrar para a reunião, tínhamos conseguido preservar e era importantíssimo continuar este trabalho”, destacou.

O secretário de Estado afirmou que o “Governo está completamente disponível”, como já manifestou em reuniões que tem vindo a fazer com todos os autarcas que têm áreas ardidas superiores a 500 hectares, para estabelecer um processo de recuperação, a partir, por exemplo, do Fundo Ambiental.

Quanto às críticas ao combate ao fogo na serra da Estrela, João Paulo Catarino, disse que não vai “entrar nesse tema”. “No final, na altura certa, essa avaliação será feita por todos os agentes. Há uma obrigatoriedade até legal de fazer uma avaliação para lições aprendidas, para saber o que correu menos bem e o que correu bem, e isso vai ser feito neste incêndio, como

é feito em todos os grandes incêndios”, frisou. Questionado ainda sobre um alegado racionamento de água no combate aos incêndios respondeu: “Claro que não”. “Não chegámos ainda a esse ponto. Temos captações, albufeiras pelo País, mais perto ou mais longe, onde os bombeiros podem perfeitamente abastecer para combater os incêndios”, apontou.

**“Recuperação irá iniciar-se agora” garante ICNF**

O director regional adjunto do Centro do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), Elmano Silva, assumiu no passado sábado, 13, que a “prioridade” pós-incêndio na Serra da Estrela será a recuperação do ecossistema do Parque Natural.

“A área afectada é, para o parque, uma área muito sensível e, obviamente, tem prejuízos (...). A recuperação irá iniciar-se agora. Os tra-

balhos técnicos de levantamento, de maior severidade, são prioridade do instituto e é um trabalho que já se começou”, assumiu.

Elmano Silva falava na conferência de imprensa organizada pela Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil (ANEPC), na Junta de Freguesia de Valhelhas, Guarda, tendo em conta que o incêndio estava então “em trabalho de vigilância e consolidação” de ‘pontos quentes’. Recorde-se que no dia anterior, a Protecção Civil tinha dado, cerca da meia-noite, o fogo dado como dominado, apontando que poderia “ser declarado como completamente extinto” em “mais um ou dois dias”. O que não aconteceu.

Elmano Silva explicou aos jornalistas que “a primeira medida que se faz de recuperação é mesmo deixar as espécies e a área afectada recuperar por si próprias”, mas, acrescentou que “o conhecimento técnico per-

mite também acelerar essa recuperação”. “E é nisso que o Instituto irá focar toda a sua atenção para essa recuperação”, apontou este responsável, que adiantou que “a prioridade máxima” é a “da severidade dos solos que é a base de toda a sustentação do ecossistema”. “Em relação à água, é sempre uma perturbação que é colocada neste processo, mas também há medidas de mitigação que, tecnicamente, estão pensadas para, envolvendo o solo, canalizar e ajudar neste processo de recuperação do ecossistema que irá ocorrer nas próximas semanas”, reconheceu.

Presente na conferência de imprensa conjunta, o vice-presidente da Câmara Municipal da Covilhã, José Serra dos Reis, disse que o Parque Natural “não está em risco, como também não está em risco o geoparque” situado no concelho. “O parque continua com uma área muito significativa para ser ‘vendido’

como marca turística. Houve, de facto, uma área afectada, mas nós iremos trabalhar e deixá-la melhorada. Há espécies que demoram algum tempo a repor, mas há técnicas e fórmulas de requalificar na reabilitação das áreas ardidas”, assumiu.

José Serra dos Reis contou ainda que “foram referenciadas 67 ocorrências” de incêndio no concelho da Covilhã, o que faz com que seja “o ano de mais ocorrências” “Também não é nada normal”, no mesmo sítio, em Vila do Carvalho, “terem acontecido sete ocorrências”, referiu ainda. “Depreendo, atendendo ao número de ocorrências no mesmo local, que alguém está a fazer mal deliberado, ou por doença, enfim, tudo poderá acontecer. Mas estamos a investigar e as forças policiais, a quem compete fazer este trabalho, estão já a trabalhar no terreno”, o autarca referindo-se à GNR e Polícia Judiciária.



**Presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, diz que em Vale de Amoreira, o fogo consumiu “tudo o que havia para consumir”. Concelho foi dos mais afectados, com parte do Vale Glaciar a ser destruído, mas as faias a sobreviverem**

“Este incêndio é uma catástrofe”. Era esta a opinião do presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, na última segunda-feira, 15, dia em que um reacendimento na zona de Vale de Amoreira, concelho de Manteigas, levou as chamas a devorarem mais uma vasta área até Valhelhas, Gonçalo, Vale Formoso e, posteriormente, Colmeal da Torre, no concelho de Belmonte.

Segundo o autarca, em Vale da Amoreira, o incêndio “consumiu tudo o que havia para consumir”. “Em Vale de Amoreira toda a gente está bem, nenhuma habitação principal foi consumida pelas chamas, apesar de vários espaços agrícolas terem arduo completamente” contava o autarca.

Na sexta-feira passada, Flávio Massano elogiara a coragem de seis sapedores florestais que avançaram “sem medo” para uma frente que ameaçava na quinta-feira as faias da Encosta de São Lourenço, ‘ex libris’ da Serra da Estrela.

Perto das 21 horas de quinta-feira, o presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, estava na encosta contrária à Rota das Faias, observando sucessivos “focos, chamas e fumo”, sem vislumbrar a acção de qualquer pessoa no terreno, contou à *agência Lusa* o autarca. Decidiu seguir para a Encosta de São Lourenço, onde se situa o bosque de faias, juntamente com o coordenador do gabinete técnico florestal de Manteigas, e viu dois sapedores do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) que chegaram por volta da mesma hora ao local, e decidiram pegar “em ferramentas manuais, percorrer toda a estrada



GONÇALO POÇO



**Em Manteigas, Vale Glaciar foi afectado e a Rota das Faias, apesar de ter mantido 95 por cento da sua área intacta, também viu o seu percurso “muito afectado” segundo o autarca local**

até ao fundo do vale para limpar a manta morta e impedir que o fogo rasteiro consumisse essa manta”, recordou. “Aparece logo a seguir um carro dos serviços florestais, com mais quatro sapedores, que ainda tinham alguma água, e avançaram para fazer face a uma forte frente, que seguia pelas copas das árvores”, contou Flávio Massano, referindo que, ao mesmo tempo, ligava para a comanda local e regional a pedir “meios com toda a força” para o local. “Aqueles seis pessoas avançaram sem medo nenhum. Conseguiram parar e atrasar as chamas e poupar as faias. Fizeram um trabalho fantástico. Aquelas faias nunca irão esquecer esse momento”, salientou o presidente da Câmara de Manteigas. Para Flávio Massano, “aquelas seis pessoas, a avançarem sem hesitar, pareciam um batalhão de 100”. Posteriormente, acabaram por chegar mais meios e, no espaço de duas a três horas, dezenas de operacionais con-

seguiram fazer o rescaldo e o combate naquela zona, referiu. “Manteigas vive da sua natureza, da sua paisagem, da sua biodiversidade e estas pessoas compreenderam isso mesmo. Não hesitaram ao ver um dos principais pontos turísticos e naturais em risco, quando ninguém fazia rigorosamente nada”, sublinhou.

O presidente da Câmara de Manteigas realçou que foi possível preservar “95% do bosque de faias”, mas notou que outras zonas da mesma Rota das Faias sofreram grandes danos, nomeadamente onde há povoações de pinho e pseudotsugas, árvores altamente inflamáveis. “O percurso em si acabou por ficar muito afectado”, lamentou.

Segundo Flávio Massano, a noite de quinta-feira para sexta “foi mais calma”, explicando que foi a Encosta de São Lourenço, onde se situa a Rota das Faias, que mereceu “mais atenção”. O autarca estimava então que se tivessem perdido cerca de cinco mil hectares no concelho, que fica no coração

da Serra da Estrela.

### **Autarcas apelam à “sensibilidade social” do Governo**

Já o presidente da Câmara de Celorico da Beira, Carlos Ascensão, disse também na passada sexta-feira, 12, que a área ardida no concelho “é significativa” sobretudo na zona de Linhares da Beira e espera que haja “sensibilidade social” por parte dos responsáveis políticos. “Relativamente aos estragos feitos [pelo incêndio], para além da natureza, há ali um prejuízo sobre o qual ainda não fizemos o levantamento, porque o terreno não nos permite fazer a avaliação. Mas há estragos, sobretudo um custo significativo, em termos de uma classe rural que já estava com dificuldades (agropecuária) por causa da seca, falta de água, pastagens e forragens. O que sobrou, agora ficou queimado”, afirmou o presidente do município.

“Isto significa que esses pastores terão pela frente tempos de dificuldades e

esperemos que haja sensibilidade e justiça sociais e os nossos responsáveis [políticos] olhem com atenção e ajudem numa situação que já era quase de calamidade, por causa das condições climáticas e que agora, se vê agravada”, sustentou. Quanto à área ardida, Carlos Ascensão não sabe precisar o número de hectares, mas diz que se trata de “uma área significativa”, sobretudo, na zona de Linhares da Beira. “Sei que é um número significativo de hectares, mas não sei precisar”, frisou.

Já os baldios de Folgoso, no concelho de Gouveia, registam um prejuízo de quatro milhões de euros (ME) na floresta, o presidente da Câmara Municipal. “Os baldios de Folgoso têm um prejuízo de quatro milhões de euros, face a plantações e explorações florestais que estavam em desenvolvimento e que foram perdidas”, afirmou à *agência Lusa* o presidente da Câmara de Gouveia, Luís Tadeu.

### **Criadores**

### **de Ovinos fazem levantamento dos danos**

Quanto à Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Serra da Estrela (ANCOSE) vai enviar ao Governo um levantamento das freguesias afectadas pelos incêndios da região, para os pastores afetados serem ressarcidos. “Este levantamento foi pedido pela senhora ministra da Agricultura [Maria do Céu Antunes], para que o Governo possa ajudar os pastores que ficaram sem pastos”, disse à *agência Lusa* o presidente da direcção da ANCOSE, Manuel Marques.

O dirigente da ANCOSE, com sede em Oliveira do Hospital, adianta que “vai sair em breve um despacho do Ministério da Agricultura relativo a essas ajudas excepcionais”, afirmou. Com ironia, Manuel Marques disse que o fogo que deflagrou no sábado no concelho da Covilhã, “está a ser mais uma ‘ajuda’ ao sector”, prejudicando a criação de ovelhas e a produção de queijo da Serra da Estrela.

**Presidente da Câmara da Guarda, Sérgio Costa, apela a vigilância muito apertada para evitar reacendimentos e pede um “verdadeiro Plano Marshall” para recuperar Parque Natural da Serra da Estrela**

O presidente da Câmara da Guarda, Sérgio Costa, apelou no passado domingo, 11, (antes do reacendimento ocorrido em Vale de Amoreira) a uma vigilância muito apertada para evitar reacendimentos de incêndios no concelho e urgência na implementação de um plano de recuperação da Serra da Estrela.

“O vento continua a soprar, as temperaturas estão muito elevadas, não há humidade”, afirmava, a meio da tarde, sublinhando que “ao primeiro reacendimento os meios têm de acudir logo ao local, a começar pelos meios aéreos”, já que os incêndios no concelho deflagraram “em zonas muito íngremes, de muito difícil acesso ou [com acesso] quase inexistente”. “É fundamental que os meios aéreos possam acudir logo em primeira instância a estes reacendimentos e, logo a seguir, quando possível, os meios terrestres”, insistiu Sérgio Costa, alertando que “é muito importante não abandonar o local”, sob pena de “durante os próximos dias haver aqui alguma propagação mais forte”.

O autarca disse à *Lusa* que esta semana vai ser intensificado o levantamento dos danos causados pelos incêndios recentes no concelho, adiantando que “há muito prejuízos, desde as casas de segunda habitação que arderam - seja em Vide monte, seja em Aldeia Viçosa - aos pequenos armazéns agrícolas que arderam e à grande mancha florestal que ardeu no Parque Natural da Serra

# “É fundamental que meios aéreos possam acudir logo a reacendimentos”



GONÇALO POÇO

GONÇALO POÇO



GONÇALO POÇO



**Autarca da Guarda pede plano para que pessoas continuem a visitar um território que, “infelizmente, agora ficou muito debilitado”**

da Estrela”. No incêndio de Aldeia Viçosa, por exemplo, foram consumidas grandes quantidades de pasto para os animais.

Sérgio Costa reivindicou, por isso, que “no mais curto espaço de tempo possa existir um verdadeiro Plano Marshall de recuperação do Parque

Natural da Serra da Estrela”, para apoiar os operadores turísticos e para que “as pessoas continuem cada vez mais a visitar o território, que,

infelizmente, agora ficou mais debilitado”.

Na Guarda, o Bloco de Esquerda (BE) da Guarda defendeu já medidas urgentes para a preserva-

ção da fauna e flora endémicas na Serra da Estrela, na sequência do incêndio que destruiu mais de 16 mil hectares desta área protegida.

# “O que é preciso é ajudar as pessoas e deixar de lado discussões estéreis”

JOÃO ALVES

**Vereadores da oposição na Câmara da Covilhã criticam actuação da autarquia em todo o processo de combate ao grande fogo da Serra da Estrela. Presidente, Vítor Pereira, diz que o que importa é “apagar o fogo” e “ajudar as pessoas”**

O presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, diz que “o que é preciso é ajudar as pessoas e deixar de lado discussões estéreis”. A resposta a críticas deixadas, em comunicado, na última semana, quer pelos vereadores da oposição eleitos pelo “Juntos, fazemos melhor” e pela concelhia do PSD, à forma de actuação da autarquia covilhanense ao longo do incêndio que durante mais de dez dias assolou a região, e em concreto, o concelho.

Os vereadores Pedro Farromba, Ricardo Silva e Marta Alçada, em comunicado, lembram o “verdadeiro atentado ao património natural da nossa Serra da Estrela e do País” que começou

com “um pequeno incêndio” que “veio demonstrar a total falta de coordenação das autoridades e do Município para situações deste tipo.”

Os autarcas dizem que só passados quatro dias do início do incêndio de Vila do Carvalho, o presidente da Câmara “apareceu denotando um total alheamento da situação no nosso concelho e ainda por cima para prestar informações erradas, dando conta do controle



PAULO SILVA

**O fumo e cheiro a queimado do incêndio na Serra da Estrela já se fazia sentir em Espanha, na zona de Madrid**

do fogo em Verdelhos, desmentidas de seguida pela evolução do incêndio, que levou mesmo à evacuação de pessoas.”

Os vereadores não criticam apenas “a ausência do principal responsável autárquico e da protecção

civil durante todo o período crítico do incêndio” no concelho, mas também “a total ausência de qualquer comunicado da Câmara Municipal às populações, deixando-as à mercê das informações que iam recolhendo parti-

cularmente ou mesmo das informações prestadas por autarcas de concelhos vizinhos.” “A culpa, será “da mão criminosa” que deu início ao incêndio, mas tudo o que a seguir aconteceu tem responsabilidades, o presi-

dente Vítor Pereira e a maioria que “lidera” na Câmara da Covilhã, que ocupada com outras iniciativas, esquece o essencial, como a floresta do concelho” acusam.

Já o PSD, em comunicado, acusa as enti-

dades competentes de “descoordenação”, acusam Vítor Pereira de quatro dias depois ter aparecido “a informar a população, mas denotando uma completa abstração da realidade do concelho”, com “informações erradas” e “previsões descabidas”, e diz que “infelizmente, a prioridade do município, naqueles dias, esteve na Volta a Portugal e não na defesa do património que é de todos nós”. A concelhia “laranja” critica ainda as declarações do vice-presidente, Serra dos Reis, que classificam de “aberração”.

Vítor Pereira, ao NC, desvaloriza a questão e frisa que no terreno, o que importa é ajudar as populações. “Nós temos é que acabar com o fogo” contava na terça-feira, 16, numa altura em que as chamas ameaçavam Sarzedo e Orjais. “O que é preciso é proteger as pessoas, os seus bens e ajudar no pós-incêndio, que é aquilo que já estamos a fazer” garante.

**Orjais, Sarzedo e Atalaia do Teixoso também afectados**

Na terça-feira, 16, o fogo progrediu para novas zonas do concelho covilhanense, Orjais, Sarzedo e a Atalaia do Teixoso. As chamas andaram a rondar as casas, houve pessoas de casas mais metidas na floresta que foram evacuadas, e no combate, um tanque com bombeiros acabou por se despistar no Alto de São Gião, provocando dois feridos leves.

A Protecção Civil, nesse dia, previa ter o fogo dominado em dois dias e anunciava o reforço da vigilância na Serra da Estrela, quando em Espanha era notícia de que o fumo e cheiro a queimado do incêndio na região já se fazia sentir em Madrid.

# Encontro internacional sobre territórios em Setembro

**Objectivo é reflectir sobre a relação entre os territórios e as numerosas modalidades de museus**

O Fundão vai acolher em Setembro um encontro internacional que reunirá várias personalidades de referência na museologia mundial, numa reflexão sobre a relação entre os territórios e as numerosas modalidades de museus.

Com a denominação “Encontro Internacional – Desenvolvimento Comunitário e Museus-Não-Museus”, esta será a primeira iniciativa organizada no âmbito do Centro de Estudos do Território, Mobilidade e Património (CETMOPA), fundando a partir do legado documental que Hugues de Varine cedeu à Câmara do Fundão.

Marcado para os dias 2 a 4 de Setembro, este encontro conta com organização do Município do Fundão, em colaboração com o ICOM Europa [sigla do Conselho Internacional dos Museus], e pretende ser muito mais do que um seminário académico, unindo o saber à “prática” dos museus para reflectir sobre o “empoderamento comunitário e social” que estes



**Paulo Fernandes acredita que o evento irá promover a rede de museus temáticos do município, como a Casa da Cereja, em Alcongosta**

espaços podem ter, como refere Luís Raposo, presidente do conselho directivo do CETMOPA.

Os novos conceitos ou numerosas modalidades de museus – que podem ir das casas, aos centros interpretativos, aos ecomuseus ou até aos ditos museus sem paredes, será uma das temáticas em cima da mesa. “Vamos conversar sobre isso e a partir de experiências muito ricas”, detalhou, frisando que o painel de convidados conta com personalidades de referência oriundos de países como México, Equador,

Chile, Brasil, Espanha, França, Itália e Portugal. “Temos um leque de oradores brilhante e vamos”, afirmou, apontando os nomes em causa: Bruno Brulon, Graça Filipe, Hugo Calle Forrest, Karin Weil, Mário Moutinho, Raul Dal Santo, Daniela Carvajal Enrique, Hector Valverde, Hugues de Varine, Luís Raposo, Oscar Navajas Corral e Xavier de la Selle.

Nomes que dias antes também deverão estar presentes na conferência mundial do ICOM, que vai ser realizada em

Praga e durante a qual está previsto que possa ser adoptada a nova definição de museus.

Antes de regressarem aos seus países, os nomes já referidos vão fazer “escala” no Fundão, com destaque para Bruno Brulon, que é presidente do comité do ICOM que preparou a nova definição mundial de museu. “Ou seja, vai ser a primeira vez que, fora do ICOM, e que em termos públicos e mundiais, Bruno Brulon vai falar sobre esta nova definição, que eu acredito que seja aprovada”, refere Luís Raposo, sem esque-

cer de frisar a importância dos restantes convidados.

A título de exemplo, detalhou que Karin Weil (Chile) é responsável pela rede de museus comunitários do sul do Chile, Daniela Carvajal Enrique e Hector Valverde são dois responsáveis por redes culturais e de museus no Equador e que Raul Dal Santo é responsável por vários ecomuseus e coordenador da rede de ecomuseus em Itália.

Além dos oradores, o encontro tem capacidade para acolher presencialmente cerca de 40 participantes, mas a iniciativa também terá transmissão remota, de modo a dar resposta ao interesse que já está a ser manifestado por muitas pessoas das mais diferentes nacionalidades. Por outro lado, este encontro também integrará o calendário mundial da celebração dos 50 anos da chamada “Carta de Santiago”, considerada o índice da nova museologia.

Luís Raposo esclarece ainda que a além das sessões estão previstas algumas visitas à rede de casas temáticas e museus do concelho do Fundão e que uma das sessões será realizada na Covilhã, no âmbito da estratégia intermunicipal que está delineada

para o CETMOPA.

O presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, destacou a importância deste evento, pelo facto de reunir um “painel da maior relevância em termos da construção efetiva e concreta, dos museus comunitários”, bem como pelo contexto local, dado que o Fundão há muito adoptou “uma estratégia ancorada nos conceitos da nova museologia”, nos “museus da comunidade”. Lembrando que o Fundão tem uma rede de casas temáticas espalhadas pelo concelho – que engloba a Casa das Teceiras, a Casa António Guterres, a Casa da Cereja ou a Casa do Bombo, entre outras – Paulo Fernandes sublinhou que estes espaços valorizam as comunidades, ajudam a preservar a identidade e funcionam como um motor de desenvolvimento local.

O autarca mostrou-se ainda convicto de que o encontro contribuirá para que estes espaços sejam valorizados no contexto da nova museologia, em concreto dos museus de comunidade e de território, cuja aposta surgiu “muito antes de estar na moda”. “Com este encontro vamos promover muito a nossa rede”, acrescenta.

## Morreu ex-presidente da Câmara Manuel Lambelho Ramos

O ex-presidente da Câmara do Fundão Manuel Joaquim Lambelho Ramos morreu na passada segunda-feira, 12, anunciou o município, que apresentou condolências à família e amigos.

Numa nota, a autarquia “manifesta publicamente o pesar” pela sua morte, aos 88 anos.

Manuel Joaquim Lambelho Ramos dedicou diversos anos da sua vida à causa pública e à comunidade. No âmbito das comemorações dos 40 anos do poder local no Fundão, recebeu, no dia 9 de Junho de 2016, a Medalha de Ouro da Cidade do Fundão”, re-fere

a nota.

Natural de Aldeia de Joanes, naquele concelho, Manuel Joaquim Ramos nasceu em 2 de Maio de 1934, na Quinta da Nave de Baixo. Dos 14 aos 20 anos aprendeu a arte de carpinteiro, tendo, após serviço militar em Abrantes, criado uma oficina de carpintaria e venda de materiais de construção”, adianta o município, explicando que “no pós-25 de Abril foi eleito presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Aldeia de Joanes”. Já nas eleições de 1985, foi eleito presidente da Câmara Municipal do Fundão, cargo que ocupou até

1987.

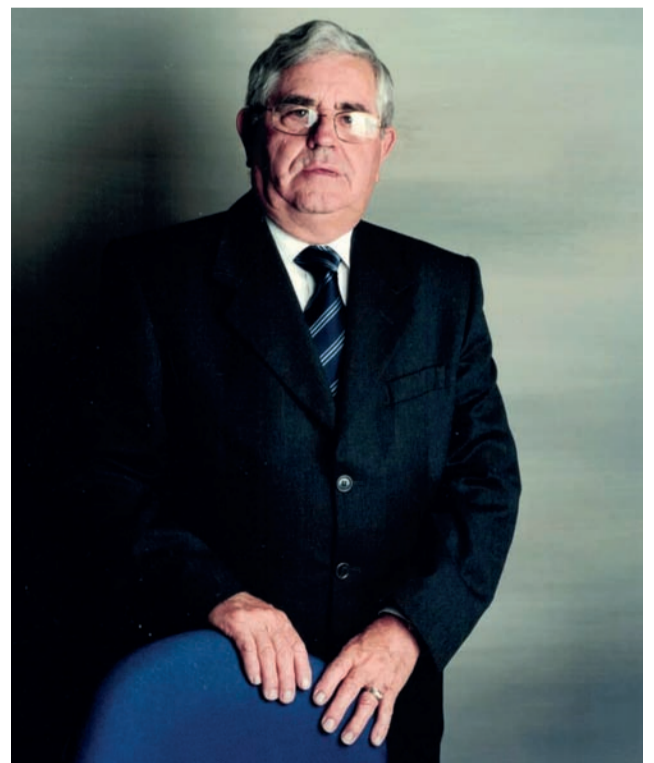
Segundo a nota, o antigo autarca desenvolveu uma “grande acção cooperativa e social”, elencando as entidades a que esteve ligado em cargos de direcção e na assembleia geral, como a Cooperativa dos Fruticultores e Produtores da Cereja da Cova da Beira.

Cooperativa Agrícola dos Olivicultores, Adega Cooperativa, Associação de Automóveis Antigos, Fundatur e Santa Casa da Misericórdia, todas no Fundão, foram outras entidades em que foi dirigente. Manuel Joaquim Lambelho Ramos foi ainda membro dos

órgãos sociais dos Bombeiros Voluntários do Fundão e da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental do Fundão.

A Câmara, liderada por Paulo Fernandes, determinou luto municipal, colocando a bandeira do município a meia haste.

Também a Santa Casa da Misericórdia fundanense, em comunicado, fala num sentimento de “enorme consternação e enorme perda” pela morte de Manuel Ramos. “Estamos gratos ao irmão Manuel Ramos pela sua entrega, frontalidade e disponibilidade ao serviço da Misericórdia” frisa.



**Manuel Lambelho Ramos tinha 88 anos**

**SABUGAL**

# Município cria marca “Algu do Sabugal” para promover produtos locais

**Nova marca visa estimular crescimento da região, combater despovoamento e dar mais qualidade de vida**

A Câmara Municipal do Sabugal, no distrito da Guarda, está a desenvolver a marca “Algu do Sabugal” para promover os produtos locais e para que o concelho “seja conhecido e reconhecido” a nível nacional.

O projecto “tem como ambição ser, simultaneamente, um motor agregador das diferentes actividades económicas existentes no território, valorizando a região e os seus recursos, e um gerador de atração de empreendedorismo, investimento, inovação, turismo, pessoas, comércio e serviços, sempre em articulação com as comunidades lo-



**Os empresários que aderirem ao projecto terão acesso a um selo para utilizarem na comercialização dos seus produtos**

cais”, segundo a autarquia presidida por Vítor Proença.

De acordo com a Câmara, a nova marca do município do Sabugal, situado junto da fronteira com Espanha, pretende “estimular o crescimento da região, combater o despovoamento e impactar positivamente a qualidade de vida da comunidade”.

“Pretende-se que, desta forma, o concelho seja conhecido e reconhecido ao nível nacional, e, futuramente, internacional, como um local de oportunidades, de visita imperativa e de origem de produtos e bens de consumo, seguros e de superior qualidade”, salienta o município, em comunicado.

A autarquia acrescenta

que à marca “Algu do Sabugal” estão associados os valores de pertença (ligação emocional a um lugar ou região), naturalidade (ligação à terra, à qualidade do solo, à forma de produzir e ao bem-estar animal) e autenticidade (o que é genuíno e de qualidade).

O presidente da Câmara Municipal do Sabugal, Vítor Proença, afirma

que o primeiro setor a beneficiar do projecto é o da carne, para que sejam dinamizadas as actividades agropecuárias existentes no território. “É uma marca muito vocacionada para a fileira da carne, mas não só. Tem um ‘chapéu’ mais vasto, onde podem eventualmente ser incluídos produtos do [património] imaterial, a castanha e o mel”, adianta.

A ideia surgiu pela necessidade de o município “criar uma marca onde a fileira da carne tivesse um papel preponderante”, por se tratar de um produto “de excelente qualidade” pelas condições existentes no território. De acordo com o responsável, apesar de não existirem raças autóctones, o concelho do Sabugal possui características únicas que diferenciam a produção de carne, “assentes nas pastagens em regime

extensivo e no modo de criação dos animais”, e atributos únicos, resultantes da geografia e do clima, “que são dificilmente reproduzidos noutra região do País”. “Esta é uma actividade económica importantíssima para o nosso concelho e uma bandeira para nos distinguirmos das restantes regiões do País”, admite.

Vítor Proença adianta que os empresários que aderirem ao projecto terão acesso a um selo para utilizarem na comercialização dos seus produtos. “Vai ser uma marca importante para a dinâmica do território, [e para] a divulgação do nosso tecido empresarial”, assume.

O autarca do Sabugal espera ter a marca estruturada no início de 2023, para que possa ser feita uma “grande campanha de divulgação publicitária”.

## “Piquenício Nacional” da inclusão na Boidobra

A Delegação Distrital de Castelo Branco da Associação Portuguesa de Deficientes realiza no próximo sábado, 20, o “Piquenício Nacional” no Parque Duppigheim na Boidobra.

Sob o tema “A Festa da Inclusão”, o evento está inserido nas comemorações dos 50 anos da APD.

O programa inicia-se às 10 horas e 30, com o artista Emanuel Silva, que se manterá até às 16 horas e 30, às 11 horas e 30 decorre uma sessão de boas vindas e às 13 o almoço, com feijoada e arroz, pão, batata frita, churrasco na brasa e bebidas.

À tarde, pelas 15 horas e 30, animação com a actuação do grupo de danças da Covilhã, e pouco depois com o Grupo de Cantares a Lã e a Neve. Uma tarde que terá ainda um lanche com pão, batata frita e assados na brasa e bebidas.



**Delegação Distrital de Castelo Branco da Associação Portuguesa de Deficientes realiza no próximo sábado o “Piquenício Nacional” no Parque Duppigheim na Boidobra**

**GUARDA**

## Detenção por abuso sexual de criança

A Polícia Judiciária da Guarda deteve um homem com 18 anos de idade, por suspeita da prática continuada do crime de abuso sexual.

Em comunicado, a PJ diz que através do Departamento de Investigação Criminal da Guarda, no âmbito de investigação em curso, “localizou e deteve um homem sobre o qual recaem fortes suspeitas da prática reiterada, desde há aproximadamente três meses, do crime de abuso sexual de uma menor, actualmente com 13 anos de idade.”

Os abusos foram cometidos “essencialmente num contexto de coabitação de ambos, em condições análogas às dos cônjuges.”

O detido, com antecedentes policiais de natureza diversa foi, entretanto, presente às competentes autoridades judi-



**PJ da Guarda deteve homem de 18 anos suspeito de abusar de criança**

ciárias, para efeitos de primeiro interrogatório judicial, tendo ficado sujeito à medida de prisão preventiva, “susceptível

de poder vir a ser convertida em prisão domiciliária, caso se verifiquem as necessárias condições técnicas para esse efeito.”

# Só mesmo o fogo afastou gente da Feira Medieval de Belmonte

JOÃO ALVES

Com menos expositores e tasquinhas que no último ano em que se realizou (2019), mas com mais gente, mais visitantes e mais negócio, a Feira Medieval de Belmonte deste ano atraiu milhares de pessoas durante quatro dias, em especial nas noites de sexta-feira, sábado e domingo. Com um novo figurino, com maior aposta nos espectáculos de rua, e menos nos tradicionalmente feitos junto ao castelo, o certame agradou a transeuntes, e também a quem fez destes dias uma oportunidade para o negócio. Segundo testemunhou o NC, houve muita gente, segundo alguns donos das tasquinhas de comes e bebes, comeu-se mais do que se bebeu, e até o último dia, segunda-feira, 15, feriado nacional, estava a ter grande adesão. Até vir uma nuvem de fumo da encosta de Valhelhas, Vale Formoso, Aldeia de Souto e Gonçalo, que alastrou ao concelho belmontense, à zona do Colmeal da Torre, e afastou não só turistas, como também muitos dos que estavam envolvidos na feira, que tiveram que ir salvaguardar os seus bens. A organização acabaria mesmo por anular alguns dos espectáculos que estavam agendados para o fim de tarde/início de noite desse dia. Sob o lema, “Depois da peste, a festa”, a feira pós-pandemia teve muita adesão, só mesmo ensombrada pela “peste” que durante mais de 10 dias pairou em toda a região. O autarca local, Dias Rocha, já disse que espera que este regresso em grande da feira seja o bom pronúncio para Belmonte atingir os 120 mil visitantes por ano, números que tinha antes da pandemia.





# Medelim beneficia jardim e instala biblioteca

**Novas árvores, bancos e muros embelezados, e criada uma mini-biblioteca no jardim público**

A Junta de Freguesia de Medelim procedeu à beneficiação do jardim público e rotunda da aldeia, com a plantação de novas flores, o embelezamento dos bancos e muros, a instalação de mesas e até de uma mini-biblioteca.

A presidente da Junta de Freguesia, Ana Filipa Fonseca, explica que “o objectivo foi criar um espaço agradável onde as

personas se sintam bem” e adianta que “a resposta tem sido muito boa”.

O jardim tem sido procurado por pessoas de todas as idades, para conviver, ler livros e jornais, jogar às cartas e fazer piqueniques num espaço muito aprazível, colorido e com várias sombras. “Era uma zona onde poucas pessoas paravam, mas agora há sempre movimento e sente-se o brio que a comunidade tem neste novo espaço, pensado para que todos possam desfrutar”, acrescenta Ana Filipa Fonseca.

A biblioteca é uma das novidades que mais



**Bancos do jardim foram embelezados**

interesse desperta aos medelinenses e visitantes. “Temos livros para adultos e crianças, que as pessoas podem levar e devolver”, afirma a presidente da Junta de Freguesia, destacando a satisfação por “as crianças em especial aderirem muito à biblioteca”.

“Melhorar a qualidade de vida de quem cá vive e de quem nos visita” é o objectivo desta iniciativa, que a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, em comunicado, saúda, reconhecendo como “um excelente exemplo do trabalho que as juntas e uniões de freguesia do concelho têm vindo a desenvolver.”

## Três espectáculos apoiados pelo “Projecto 5” para ver este mês

No âmbito do “Projecto 5”, Idanha vai receber três espectáculos em Agosto: “As mais belas canções de *umor!*” do Reportório Osório, “Coração Raiano” da Vortice Dance Company e “Mar Lusitano” da Academia Óbidos Dance.

Na sexta-feira, 19, pelas 21h30, o espectáculo “As mais belas canções de *umor!*” será apresentado pelo Reportório Osório no Jardim dos Antónios, em Idanha-a-Nova. É uma coleção de canções que alia a escrita sagaz de Luís Fernandes à magistral música de Luís Cardoso. Um desfiar de histórias pessoais no masculino, quase sempre íntimas, do dilema ao dilúvio em poucas estrofes. O quotidiano das relações afectivas transformado em canções irónicas (para não lhes chamar heroicas), em que a teatralidade da interpretação só reforça o perfil de cada personagem.

No dia seguinte, sába-



**Na sexta-feira, 19, às 21 horas e 30, os Reportório Osório apresentam no Jardim dos Antónios a peça “As mais belas canções de *umor!*”**

do, 20, estreia-se “5 Sentidos: Coração Raiano”. Trata-se de uma criação original que cruza dança, música e novas tecnologias (videografia e videomapping) e resulta de um processo criativo da Vortice Dance Company. O espectáculo terá lugar às

22 horas no Pátio do Palácio Manzarra (ESGIN). Por fim, no dia 27 de Agosto, pelas 21h30, a Academia Óbidos Dance apresenta “Mar Lusitano” na Sé de Idanha-a-Velha. Em várias formas de dança, desde viagens mais calmas a mais atri-

buladas, neste espetáculo de dança vai dançar-se o fado e o lírico. Do contemporâneo ao ballet, da dança de salão ao hip hop, dançar-se-ão as viagens dos descobrimentos, ao som da música portuguesa. Todos os espectáculos têm entrada gratuita.

Os espectáculos integram a programação do “Projeto 5 (2.0)” - 5 Municípios, 5 Culturas, 5 Sentidos, cofinanciado pelo Centro 2020, Portugal 2020 e União Europeia, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.



CONSELHO EDITORIAL: Adelaide Salvado, António Fidalgo, António Rego, António Santos Pereira, Fernando Madrinha, Francisco Sarsfield Cabral, M. Braga da Cruz, M. Lopes Marcelo, M. Pereira de Matos.

DIRECTOR:  
Luís Freire  
(demissionário)

ADMINISTRADOR:  
Carlos Lourenço  
(demissionário)

geral@noticiasdacovilha.pt  
redacao@noticiasdacovilha.pt

REDACÇÃO: COORDENADOR:  
João Alves (C.P. 5817), Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639).

COLABORADORES: Ayres de Sá, António Rego, António Pinto Pires, Assunção Vaz Patto, Carlos Madaleno, Elisa Pinheiro, Francisco Geraldês, Filipe Pinto (Foto), Francisco Pimentel, Francisco Sarsfield Cabral, João Correia, João de Jesus Nunes, José Pinheiro da Fonseca, José Marmelo, José Vicente Ferreira, Manuel Vaz Correia, Miguel Saraiva, Paulo Serra, Pedro Rosa, Sérgio Pinto, Sérgio Saraiva, Serviços: Rádio Cova da Beira.

CORRESPONDENTES: Carlos Bragança (Alpedrinha, Soalheira, Vale de Prazeres e Castelo Novo), João Cunha (Paul, Erada, Ourondo, Barco e Coutada), Maria Jesus Valente (Erada), Rui F. L. Delgado (Teixoso).

Paginador: Rui Delgado

Assinaturas/Publicidade

ASEDE DO EDITOR:  
CONTABILIDADE, ASSINATURAS, PUBLICIDADE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
NOTÍCIAS DA COVILHÃ - Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c 6201-015 Covilhã

comercial@noticiasdacovilha.pt  
"Notícias da Covilhã"  
Propriedade:  
Diocese da Guarda  
Distribuição:  
Notícias da Covilhã  
Nº de Registo: 101753  
Tiragem (Média do mês anterior)  
10.000 exemplares

Estatuto Editorial disponível em:  
www.noticiasdacovilha.pt/pt/  
conteudos/ficha-tecnica

**Telefones Geral**  
**-Publicidade:**  
**275 330 700**  
**932 709 577**  
**Redacção:**  
**934 236 845**

Porte Pago   
Preço de assinatura anual:  
€ 25 • (IVA incluído)  
Venda Avulso:  
€ 0,75 • (IVA incluído)  
Número de Registo: 101753  
Depósito Legal: 254  
Contribuinte N.º: 501 390 146





# Festival Internacional de Guitarra no Fundão

**Entre 2 e 11 de Setembro, serão 12 os concertos apresentados, um deles inspirado em Eugénio de Andrade**

O Fundão recebe, em Setembro, a segunda edição do Festival Internacional de Guitarra, que reunirá artistas de países europeus e músicos fundanenses, e que apresenta 12 concertos, um dos quais inspirado em Eugénio de Andrade.

O evento, idealizado pelo professor e músico Pedro Rufino, é organizado numa parceria entre a Câmara do Fundão e a Associação Concordis e vai decorrer durante seis dias (2, 3 e 4 de Setembro e depois a 9, 10 e 11 de Setembro), sendo que a cada dia são apresentados dois artistas de diferentes estilos musicais.

O objectivo é manter a aposta numa programação “eclectica e multidisciplinar”, apresentando ao público diferentes géneros e criando mais



**Paulo Fernandes destaca a relevância deste festival por ajudar a romper a menor oferta que geralmente existe em regiões do Interior**

uma oportunidade para apoiar os músicos que se vão formando no Fundão, aponta o director artístico do festival, Pedro Rufino. “A cada dia, não temos apenas um concerto. Teremos dois, porque são concertos partilhados em que o público poderá assistir, por exemplo, a um momento erudito e logo a seguir a um momento mais tradicional ou étnico”, afirma Pedro Rufino.

Segundo especifica, este ano o festival terá mais dois espectáculos e propõe uma “maior abrangência” dos géneros musicais e de sonoridades. “Teremos cinco países da Europa (Portugal, Espanha, Itália, França e Irlanda), teremos cerca de 60 músicos em palco e também teremos mais géneros musicais, designadamente música tradicional, clássica, antiga e contem-

porânea, bem como jazz e folk”, refere.

Um dos destaques vai para o concerto de abertura que contará com Pedro Mestre, que estará em palco com a viola campaniça e que, numa parte do espectáculo, será acompanhado pelas 25 vozes masculinas do Rancho de Cantadores de São Bento.

A programação também conta com os Four Winds (um grupo de mú-

sica irlandesa) e com um dos mais afamados guitarristas de França (Eduardo Ramos, que apresentará sons do Norte de África com o seu alaúde).

O espectáculo de encerramento promete ser outro dos momentos altos, dado que foi pensado exclusivamente para este festival e tem como inspiração poemas de Eugénio de Andrade, de modo a contribuir para as celebrações dos 100 anos do nascimento do poeta, que é natural de Póvoa de Atalaia, concelho do Fundão. Esta obra foi criada pelo compositor Eli Camargo Júnior e tem o nome de “José e o Vento”, remetendo para o nome de baptismo de Eugénio de Andrade (José Fontinhas) e para o facto de muitos dos seus poemas terem alusões ao vento.

Este concerto será interpretado por Manuel Toucinho (Fundão) e Pedro Rufino nas guitarras, Carlos Alves no clarinete, Judicael Perroy na guitarra a solo e Maria Mendes (Fundão) no canto lírico.

O presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, também destaca a importância do Festival Internacional de Guitarra do Fundão por ir ao encontro da estratégia de programação municipal, que conjuga a programação própria com as propostas de entidades, curadores, artistas ou sociedade civil. Paulo Fernandes destaca ainda a relevância deste festival por ajudar a romper a menor oferta que geralmente existe em regiões do Interior e também por cruzar a programação cultural com o objetivo fulcral de ajudar a dar visibilidade aos jovens talentos do Fundão, contribuindo para alimentar o seu vínculo ao concelho. “Sabemos que vão seguir os estudos lá fora e vão ter sucesso lá fora, mas queremos que nunca desliguem do Fundão”, aponta.

Este festival tem um orçamento de 30 mil euros e a programação completa pode ser consultada nas páginas oficiais do município.

## Museu da Covilhã com 6654 visitantes

O Museu da Covilhã, que comemorou no mês passado um ano desde que está aberto ao público, recebeu nesse espaço de tempo um total de 6654 visitantes, adianta a Câmara da Covilhã em comunicado.

“Fazendo um balanço deste ano, o Museu da Covilhã recebeu um total de 6.654 visitantes. Do total de 67 visitas guiadas, o espaço acolheu 31 visitas de escolas, que contemplaram um conjunto de 870 crianças e adolescentes” diz a autarquia covilhanense. Além



**Mais de 6600 pessoas já passaram pelo Museu da Covilhã**

da portuguesa, o Museu foi visitado por pessoas de 24 nacionalidades distintas, oriundas de Espanha, Brasil, Holanda, Nepal, Itália, Colômbia, China, Índia, Ucrânia, Israel, Suíça, Escócia, Roménia, Turquia, Inglaterra, França, Alemanha, Síria, USA, Austrália, Polónia, Costa-Rica, Cuba e Venezuela. Recebeu mais de 60 participantes nas duas Tertúlias “MC2: Movimentos Culturais Colectivos” subordinadas às temáticas “Museu Inclusivo, Percorso Imersivo” e “O

Poder dos Museus”.

Durante este período, o espaço cultural foi distinguido como “Melhor Museu do Ano”, o mais alto galardão da APOM - Associação Portuguesa de Museologia. O troféu, que pode ser apreciado no Museu da Covilhã, foi desenhado pelo artista plástico Fernando Quintas, e representa o Conhecimento, a Arte, a Arquitectura e a singularidade das realizações humanas, tendo sido desenvolvido em vidro float, pedra talhada e azulejos do século XVIII.

# Os “The Twist Connection” inauguram em Setembro terraço do TMC



**Banda de rock de Coimbra, The Twist Connection, estará na inauguração do terraço do TMC, no dia 23 de Setembro**

**No dia 23. Arranque da temporada no TMC é dia 3 e a partir de 23 de Agosto já se podem adquirir bilhetes**

Um concerto da banda conimbricense “The Twist Connection” vai marcar no dia 23 de Setembro a inauguração do terraço do Teatro Municipal da Covilhã (TMC), que arranca para uma nova temporada no dia 3 de Setembro.

Em comunicado, o TMC adianta que até final do ano de 2022 passarão pelo palco do

Teatro Municipal espectáculos como as peças “A Ratoeira” de Agatha Christie e “Os Filhos do Mal”, pelo Hotel Europa, para além de concertos com grandes nomes da música nacional como Jorge Palma, Rodrigo Leão, Deixem o Pimba em Paz (com Bruno Nogueira e Manuela Azevedo), Bernardo Moreira Sexteto e Dino d’Santiago. “Em Setembro, no arranque desta nova temporada, o TMC apresenta uma programação diversificada nas áreas artísticas de teatro, música e stand-up comedy” frisa.

A programação tem início no dia 3, um sábado, às 21 horas e 30, com um espectáculo de stand-up comedy de Jorge

Serafim, organizado pelo Grupo Desportivo da Mata.

A ASTA – Teatro e Outras Artes estreia no TMC a sua nova criação, “O Portão”, nos dias 8, 9 e 10 de Setembro, às 21h30. Com encenação de Sérgio Novo e texto de Alessandro Pertosa, a peça conta com as interpretações de António Abernú e Edmilson Gomes.

A Companhia de Teatro Formiga Atómica apresenta “O Estado do Mundo (Quando Acordas)”, de Miguel Fragata (encenação e texto) e Inês Barahona (texto), em cena no dia 17 de Setembro (sábado), às 16 horas. “A peça, dirigida a toda a família, foca-se nas alterações cli-

máticas e na crise ambiental que vivemos. Servindo-se de utensílios domésticos, aparelhos electrónicos, bens essenciais do dia-a-dia de todos nós (eles próprios responsáveis pelas alterações climáticas), o espectáculo sublinha uma ideia de paradoxo: entre aquilo que defendemos a respeito deste tema e a nossa incapacidade de abdicar de comportamentos do quotidiano” explica o TMC.

Dia 23, a inauguração do terraço, com os The Twist Connection, às 21 horas e 30. Uma banda de rock’n’roll “que mergulha nas raízes da segunda metade do século XX, alimentam-se do rockabilly nascente dos anos 50, do fervor das “bandas de garagem” dos anos 60 e da urgência punk do final dos anos 70 para chegarem ao séc. XXI com os olhos postos no futuro.” Os Twist Connection surgiram em 2016 e contam já com três álbuns. “Têm pisado inúmeros palcos, em Portugal e na Europa, assumindo-se como uma banda que vive da dinâmica e da interação com o público” explica o TMC. Este evento realiza-se em colaboração com a associação cultural CISMA.

No dia 24 (sábado), às 21 horas e 30, o Coro Gospel de Ponte de Sôr sobe ao palco do TMC, num evento organizado pelo Clube do Professor da Covilhã.

Os bilhetes para os espectáculos de Setembro estarão disponíveis a partir de 23 de Agosto na bilheteira do TMC.

## Teatro das Beiras na Erada e Barroca Grande

O Teatro das Beiras encerra na próxima semana a sua digressão pelas freguesias da Covilhã, onde tem apresentado, ao longo de todo o mês, a peça “Pequeno Retábulo de García Lorca”.

Assi, o fecho da digressão está agendado para 30 de Agosto, às 21 horas e 30, na Erada (Largo da Igreja) e quarta-feira, 31, à mesma hora, na Barroca Grande.



**“Pequeno Retábulo” de García Lorca tem estado a ser apresentado nas freguesias da Covilhã**

## Instalações artísticas no Pelourinho

No âmbito do projecto “Descobrir e Experimentar Novos Territórios”, dinamizado pelos municípios de Aveiro, Estarreja e Covilhã, tem lugar até 5 de Setembro, a exibição das instalações artísticas da Acção “Provocar a Paisagem”.

A exposição das peças da autoria de Mário Afonso, Marzia Bruno e Fernando Aranda decorre na Praça do Município da Covilhã, e pode ser apreciada ao longo das 24 horas do dia, ininterruptamente.

Com curadoria de Rachel Caiano, com esta acção, “os artistas desenvolveram um diálogo sobre territórios que não são os seus, trabalhando

através da prática artística os conceitos de território, paisagem, natureza e a relação do homem com o lugar” explica a autarquia covilhanense em comunicado.

Recorde-se que o covilhanense Fernando Aranda criou a peça em madeira “Estuário Ria-Muro” para o concelho de Estarreja. Mário Afonso, residente em Estarreja, desenvolveu a instalação intitulada “Nova Dimensão Visual”, em cianotipia, para o município de Aveiro. Por sua vez, Marzia Bruno, de Aveiro, trabalhou a escultura artística “TrângulaÇÕES” em aço carbono, resina, argamassa e espelho, para a cidade da Covilhã.

# Feirense ganha na Covilhã



Zé Tiago e companhia foram impotentes para travar maior poderio da equipa de Santa Maria da Feira

## Serranos perdem em casa por 0-2

O Feirense venceu no passado sábado o Sporting da Covilhã, no Santos Pinto, por 0-2, na segunda jornada da Liga Sabseg, impondo o seu futebol, perante uma equipa serrana que jogou muito com o coração e sem clarividência.

O Feirense entrou bem no jogo e cedo criou perigo junto da área dos serranos, com Tiago Dias a cruzar, com a bola a passar por toda a área dos serranos, logo aos dois minutos. Os leões da serra mostraram um meio campo muito macio e permissivo o que permitiu aos homens do Feirense jogar

no erro do adversário, recuperar a bola e apostar no contra-ataque.

A primeira grande oportunidade de golo surgiu ao minuto 13, num remate de Tiago Dias a que Bruno Bolas correspondeu com uma grande defesa. O Covilhã denotou sempre, ao longo da partida, imensas dificuldades em segurar a bola no seu meio campo, facto que foi aproveitado e bem pelo Feirense, através de contra-ataques rápidos. Ao minuto 19, surge a segunda grande oportunidade do Feirense, a que, uma vez mais, o guardaião serrano se impôs, com outra grande defesa.

Com o perigo a rondar a baliza de Bruno Bolas,

adivinhou-se que mais minuto, menos minuto, os homens de Santa Maria da Feira iam chegar à vantagem no marcador, o que aconteceu ao minuto 34, através de mais um contra-ataque finalizado com um pontapé de bicicleta de Jardel. Estava feito o 1-0. Os serranos esboçaram uma ténue reação ao golo, mas a equipa continuava a falhar, sobretudo, no último passe, pois a bola não chegava com perigo à baliza defendida por Igor.

Aos 41 minutos, o Feirense marca o segundo golo, através de um excelente remate de Jorge Teixeira, que concluiu da melhor maneira mais um contra-ataque.

Na segunda parte, o

Sporting da Covilhã bem tentou impor mais velocidade e chegar à baliza defendida por Igor, contudo, nada saía bem aos 'leões da serra' e a primeira grande oportunidade de golo só apareceu ao minuto 83, num forte remate de Agustin Marisco, mas a bola saiu ao lado da baliza. A vencer por duas bolas a zero, os homens de Santa Maria da Feira mostravam-se confortáveis e controlaram o jogo a seu bel prazer até ao final da partida.

Antes do início da partida, no Estádio Santos Pinto, fez-se um minuto de silêncio em memória do 'pequeno génio' Fernando Chalana.

## Covilhã entrou a ganhar na II Liga

O Sporting da Covilhã entrou da melhor maneira na edição deste ano da II Liga SABSEG, ao bater fora, no dia 7, o Porto B, por 0-1, um golo apontado pelo capitão Gilberto logo aos três minutos, na conversão de um livre que ainda sofreu um desvio na perna de um adversário, traindo o guardaião Francisco Meixedo.

É certo que a partir daí, os dragões pegaram no jogo, remataram muito, criaram mais ocasiões, mas os leões da serra conseguiram aguentar a

vantagem inicial até final. Leonel Pontes apresentou no onze seis dos 14 reforços da temporada: os defesas Casagrande, N'Diaye e Rúben Ferreira, o médio Zé Tiago e os avançados Gildo e Nuno Rodrigues.

No final do encontro, ao Porto Canal, o técnico serrano assumiu que a sua equipa teve uma ponta de felicidade na partida.

"Sabíamos da dificuldade do jogo e do poderio do FC Porto, que tem muito talento. Nós vínhamos para tentar vencer o jogo

e tivemos a felicidade e a qualidade de conseguir fazer o golo muito cedo. A equipa depois sentiu que tinha de segurar o resultado. O FC Porto teve mais oportunidades e nós tivemos alguma felicidade e competência a fechar a baliza. Hoje tivemos a pontinha de sorte que às vezes faltou no ano passado. Era importante não perdermos neste campo para consolidarmos o trabalho que tem vindo a ser feito. Houve muita entreeajuda por parte dos jogadores" disse Leonel Pontes.



Gilberto apontou aos três minutos o único golo da partida

<b>FICHADE JOGO</b> 13-8-2022	<b>JOGO NO ESTÁDIO</b> SANTOS PINTO, NA COVILHÃ	<b>SP. COVILHÃ</b> <b>0</b> - <b>2</b> <b>Feirense</b>
----------------------------------	--	--

Árbitro: Iancu Vasilica (AF Vila Real).

Ao intervalo: 0-2

Marcadores: 0-1, Jardel, 34 minutos; 0-2, Jorge Teixeira, 41'.

Ação disciplinar: Cartão amarelo para Sidney Lima (62), Assistência: cerca de 500 espectadores

**COVILHÃ** **Treinador: LEONEL PONTES**

Bruno Bolas, Rúben Ferreira (Agustin Marisco, 64), Casagrande (Gildo, 45), Jaime, Tiago Moreira (Diogo Rodrigues, 76), Gilberto, Seydine N'diaye, Zé Tiago, Nuno Rodrigues (Perea, 76), Kukula, Beléa (Cornélio, 64).  
(Suplentes: Vítor São Bento, Diogo Rodrigues, Adams, Sena, Sérgio Quintero, Perea, Cornélio Agustin Marisco, Gildo)

**FEIRENSE** **Treinador: RUI FERREIRA**

Igor, Washington, Sidney Lima, João Pinto, Bruno Onyemaechi, Manu (Oche, 89), Teles, Tavares (Fábio Espinho, 69), Tiago Dias (Lucas Santos, 69), Jardel (André Rodrigues, 89), Jorge Teixeira (João Paredes, 74).  
(Suplentes: Arthur Augusto, Simão Júnior, João Paredes, Fábio Espinho, Lucas Santos, André Rodrigues, Brás, Oche)

2.ª JORNADA   RESULTADOS	Próxima Jornada   3
Tondela - Benfica B 1-1	Benfica B - Estrela
SP.COVILHÃ - Feirense 0-2	Tondela - SP.COVILHÃ
Estrela - Farense 1-1	Farense - Ac.Viseu
Torreense - Nacional 0-2	Moreirense - Torreense
Ac.Viseu - Moreirense 1-3	Trofense - Vilafranquense
Belenenses SAD - FC PortoB 2-3	Feirense - Leixões
Vilafranquense - Oliveirense 2-1	Nacional - Mafra
Mafra - Penafiel 3-0	FC PortoB - Oliveirense
Leixões - Trofense 1-0	Penafiel - Belenenses SAD

CLASSIFICAÇÃO	II LIGA	TOTAL		P J V E D M S						
		1	2	6	2	2	0	0	4	1
		1	<b>MOREIRENSE</b>	6	2	2	0	0	4	1
		2	<b>FEIRENSE</b>	4	2	1	1	0	3	1
		3	<b>FARENSE</b>	4	2	1	1	0	3	2
		4	Tondela	4	2	1	1	0	2	1
		5	Leixões	4	2	1	1	0	1	0
		6	Mafra	3	2	1	0	1	4	3
		7	Oliveirense	3	2	1	0	1	4	3
		8	Nacional	3	2	1	0	1	2	1
		9	FC. Porto B	3	2	1	0	1	3	3
		10	Trofense	3	2	1	0	1	3	3
		11	Vilafranquense	3	2	1	0	1	2	2
		12	<b>SP. COVILHÃ</b>	3	2	1	0	1	1	2
		13	Benfica B	2	2	0	2	0	2	2
		14	Estrela	2	2	0	2	0	2	2
		15	Ac. Viseu	1	2	0	1	1	2	4
		16	Penafiel	1	2	0	1	1	0	3
		17	Belenenses SAD	0	2	0	0	2	4	6
		18	Torreense	0	2	0	0	2	1	4

# Belmonte desiste do distrital de séniores



Este ano o verde da União Desportiva de Belmonte não se verá nos campos do distrital

JOÃO ALVES

**Clube alega dificuldades financeiras para não participar na prova, mas vai manter trabalho na formação**

A União Desportiva de Belmonte não vai participar no próximo distrital de séniores masculinos. Ao que o NC apurou, apesar do clube ter efectuado a inscrição na prova (AFCB tinha anunciado a participação de 12 equipas), não irá entrar em prova por dificuldades de ordem financeira.

É o segundo interregno do Belmonte no futebol sénior, algo que já tinha acontecido na década de 90, também por proble-

mas financeiros, tendo regressado na década de 2000.

Ao que o NC apurou, a continuação das camadas jovens do clube não está em causa.

Assim, serão 11 as equipas a participarem na prova, que deve arrançar em Setembro: Sernache e Idanhense (que desceram dos nacionais), Moradal (que foi campeão mas que, por falta de certificação, não subiu), Pedrógão, Vila Velha de Ródão, Proença-a-Nova, Académico do Fundão, Boidobra, Cabeçudo, Atalaia do Campo e Silvares.

Nota também para o Oleiros, que apesar de ter, no campo, assegurado a manutenção no Campeonato de Portugal, acabou por ser relegado ao distrital por não ser uma entidade certificada pela Federação Portu-

## Boidobra já tem pré-época definida

No concelho da Covilhã, o CCD Estrela do Zêzere da Boidobra começou esta semana a trabalhar, de novo sob o comando de Ricardo Sousa.

O clube já tem agendados jogos de pré-temporada. Dia 27, às 10 horas, viaja até à Idanha, dia 4 de Setembro, no campo 8 de Dezembro, a Boidobra apresenta-se aos sócios, pelas 17 horas, frente ao Guarda FC, dia 7 jogo no Municipal da Guarda frente a essa mesma equipa, e no dia 15 defronta fora o Sporting do Sabugal.

sa de Futebol, e que optou por suspender a sua actividade futebolística.

O sorteio das provas oficiais de futebol sénior (prova vai chamar-se Liga Comtesse Lisbonne, patrocinadora da competição) está agendado para dia 26, pelas 17 horas e 30, no auditório do do

Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).

**Sernache, Idanhense, Pedrógão e Moradal na linha da frente**

Em termos competitivos, no que toca a favo-

ritos ao título, saltam à vista quatro conjuntos: o Sernache, de António Joaquim, que desceu do Campeonato de Portugal e que, apesar de pouco se saber sobre o plantel, terá como prioridade o regresso aos nacionais; o Idanhense, que também teve uma época complicada nos nacionais, e que aposta em Vasco Guerra como técnico, já tendo assegurado nomes como Miranda, Salavessa, João Henriques, Edgar e Machado; o Moradal, que viu a dupla João Mateus/Ricardo Costa ir treinar o BC Branco e apostou em Frederico Dias (ex-Belmonte) para pegar na equipa; e o Pedrógão, de André Matias, que investe forte tendo um renovado plantel em que figuram muitos nomes vindos do Alcains, como Rúben Nogueira, Louren-

ço, José Simão, Ricardo, Fábio Sousa, Ajala ou Duarte).

Num segundo "pelotão" estarão equipas como o Vila Velha de Ródão, que continua com Joel Castro ao leme e aposta em jovens da região, o Proença-a-Nova, sempre uma das boas equipas do campeonato, e o Académico do Fundão, que manteve a sua base e foi buscar nomes interessantes, como o veterano André Cunha (ex-BC Branco) ou o jovem Pedro Jacinto (ex-Alcains).

Boidobra, Cabeçudo, Atalaia e Silvares, equipas com menos argumentos financeiros, quererão, esta época, melhorar performance e escapar, na segunda fase, à segunda divisão distrital, onde estiveram na época passada.

# União da Serra “apadrinha” regresso do Alcains aos nacionais

**Equipa “canarinha” fica na série C do Campeonato de Portugal, a par de BC Branco e Sertanense. Na primeira jornada, apenas os albicastrenses jogam em casa**

É frente ao União da Serra, equipa do concelho de Leiria, que o Clube Desportivo de Alcains regressa no próximo dia 18 de Setembro aos nacionais de futebol.

A equipa liderada por Dani Matos ficou integrada na série C, tal como o Benfica e Castelo Branco e Sertanense. Os albicastrenses, na primeira jornada, serão os únicos a jogar em casa, frente ao União de Santarém. Já o Sertanense desloca-se ao Alentejo, para defrontar o Arron-



**Alcains já prepara o seu regresso ao Campeonato de Portugal**

ches e Benfica, que este ano subiu aos nacionais.

Recorde-se que este ano o distrito da Guarda vai estar representado com

apenas um equipa no Campeonato de Portugal. A Guarda Desportiva Futebol Clube integra a série B do Campeonato de

Portugal.

O campeonato será disputado ao longo de 26 jornadas conta com 56 clubes divididos por qua-

tro séries (14 equipas cada). Os dois primeiros classificados de cada série apuram-se para a fase de subida à Liga 3 (8 equi-

pas). Os seis últimos classificados (24 equipas) descem de divisão.

A equipa alcainense já iniciou a pré-temporada, tendo perdido em casa com a Guarda por 0-2 no primeiro jogo de preparação. Alguns reforços já estão garantidos para Dani Matos, como Leonel (lateral direito que veio do Águias do Moradal), Nuno Santos (defesa-central de 21 anos, ex-Sernache), Emerson Gomes (defesa-central de 23 anos, ex-Benfica Castelo Branco, que na última época fez 13 jogos, 1 golo e 1 assistência pelos albicastrenses), Rodrigo Souto (lateral esquerdo de 25 anos que veio do Serpa), onde foi opção regular, Davi (jovem médio vindo do Ródão), ou Tonys (médio vindo do Proença-a-Nova), mas outros atletas têm trabalhado com a equipa à espera de uma oportunidade para ficarem no plantel.

## Dois dérbi na primeira ronda da Taça de Portugal

Vai haver dois dérbi regionais na primeira eliminatória da Taça de Portugal, em futebol.

Na passada quinta-feira, o sorteio realizado na Cidade do Futebol (FPF) ditou os confrontos entre o BC Branco (CP) e Águias do Moradal (distrital), Alcains (CP)-Sertanense e a recepção do Pedrogão, do distrital (que pela primeira vez participa na prova) ao União da Serra (CP).

Nesta primeira ronda da Taça de Portugal, ficaram isentos 34 clubes, um deles, a Guarda Desportiva. Participam 43 equipas das Associações Distritais e Regionais de Futebol, 54 pelo Campeonato de Portugal, e 21 da Liga 3.

Na Série D, as equipas da AF Guarda (Vila Cortez do Mondego e SC Méda),



**Pedrogão participa pela primeira vez na sua história na prova rainha do futebol nacional**

jogam fora com os Marialvas de Cantanhede, e em casa, respectivamente, com o SC Beira-Mar. Os jogos estão marcados para dia 11 de Setembro.

O Sporting Clube da Covilhã (Liga Portugal 2), entra na 2ª eliminatória.

A ronda inaugural conta com a participação de 118 clubes (21 da Liga3, 54 do Campeonato Portugal e 43 dos Campeonatos Distritais). Os clubes presentes nesta ronda da prova rainha recebem um prémio de participação de 3 mil euros, sendo que o apuramento para a segunda eliminatória valerá um prémio de 4 mil euros. As equipas da II Liga entram em prova na segunda eliminatória (01 Outubro) e as equipas da I Liga na terceira ronda (15 Outubro).

# Equipas do distrito todas na mesma série da III divisão de futsal

**Boa Esperança, GD Mata/AAUBI e Cariense ficam na série B.**

**Terceira divisão nacional de futsal arranca a 25 de Setembro**

As três equipas do distrito que este ano participam no Nacional a III Divisão de Futsal ficaram inseridas na mesma série (B), sendo que o primeiro duelo entre duas delas será a 1 de Outubro, quando na segunda jornada o Cariense receber o Boa Esperança de Castelo Branco.

Assim, Boa Esperança, GD Mata/AAUBI e Cariense terão nesta série como adversários o Beira Ria e Covão Lobo (Aveiro), São



**Não o conseguiu dentro de campo, mas na secretaria, o Cariense ganhou direito a estar na III Divisão Nacional de Futsal**

João e Clube União 1919 (Coimbra), Núcleo Sportinguista de Pombal, Arnal e Mendiga (Leiria), “Os Patos”(Santarém) e

MTBA (Lisboa).

Na primeira jornada, a 25 de Setembro, o Cariense desloca-se ao terreno do São João, o GD Mata/

AAUBI recebe o Mendiga e o Boa Esperança recebe o Beira Ria.

As três equipas da Beira Interior já estão a prepa-

rar a nova temporada, com a renovação de atletas e contratação de novos elementos. Os técnicos, continuam a ser os mesmos no Boa Esperança, Mata e Cariense: Hugo Silveira, Dário Gaspar e Vítor Costa, respectivamente.

Recorde-se que o Cariense, que tinha falhado a subida aos nacionais, acabou por aceitar o convite da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) para integrar o terceiro escalão face à desistência, e ao não cumprimento de certificação credenciada, de alguns emblemas que estavam integrados na prova.

Francisco Pinto, presidente do clube, vincava que o objectivo de chegar à III Divisão Nacional “estava delineado ao longo de toda a época passada,

foi com esse objectivo que trabalhamos toda a temporada. Não conseguimos cumprir no campo, mas cumprimos na secretaria. É um lugar nosso por direito”.

O orçamento global da União Desportiva Cariense foi definido no passado mês de Março, rondará os 88 mil euros e “foi programado para esta subida ao Nacional. Nunca hipotecaremos a sustentabilidade do clube, nem queremos que entre num colapso que possa acontecer, por isso mantivemos as contas todas em ordem. Acho que é um orçamento que conseguiremos perfeitamente atingir e alcançar, com a ajuda de todos certamente levaremos tudo a bom porto e será uma época tranquila.”

## Desportiva do Fundão começa a trabalhar na segunda-feira

A Desportiva do Fundão inicia os treinos com vista a mais uma participação no Nacional da I Divisão de Futsal na próxima segunda-feira, 22, com um plantel que mantém bastante da estrutura base do ano passado, integra alguns jovens juniores e tem dois reforços. O técnico continua a ser Nuno Couto.

Para já, de caras novas, apenas confirmado Rafael Freire (ex-Benfica) e o brasileiro Uesler, fixo de 29 anos, que esteve nas últimas quatro épocas ao serviço do Módicus de Sandim.

O campeonato (Liga Placard) inicia-se a 8 de Outubro. O sorteio realiza-se na Cidade do Futebol (sede da FPF), dia 29 de Agosto, às 17h45.



**Uesler, brasileiro, 29 anos, ex-Módicus, é o segundo reforço dos fundanenses**

## João Monteiro convocado para Selecção Nacional ANDDI

O credenciado atleta de Desporto Adaptado do Penta Clube da Covilhã, João Monteiro, foi novamente convocado para integrar a equipa da Selecção Portuguesa da Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual que estará presente no Campeonato do Mundo de Meia-Maratona Virtus, prova destinada a atletas com Deficiência Intelectual.

O evento irá decorrer em Viseu entre os dias 2 e 4 de Setembro e Portugal irá defender o título da época passada, onde obteve a vitória individual e colectiva e na qual João Monteiro fez parte e se sagrou Campeão de Europa e do Mundo por equipas.



**João Monteiro vai competir em Viseu entre 2 e 4 de Setembro**

# Vencedor da Torre ganha Volta a Portugal

**Uruguaio Maurício Moreira venceu etapa rainha da Volta e, apesar de, dias depois, ter cedido a amarela, recuperou-a no decisivo contrarrelógio entre Porto e Gaia**

Não é sempre assim, mas na maioria das vezes, quem vence a etapa rainha de subida para a Torre, na Serra da Estrela, ganha a Volta a Portugal. Foi o que aconteceu este ano com o ciclista uruguaio Maurício Moreira (Glassdrive-



Uruguaio Maurício Moreira venceu a terceira etapa da Volta, que ligou a Sertã à Torre

Q8-Anicolor), de 27 anos, que garantiu na passada segunda-feira a vitória final na 83ª edição da Volta a Portugal em bicicleta.

O ciclista, que conquistou a amarela na Torre, na terceira etapa da Volta, dia 7, entre Sertã e Covilhã (Torre), ao vencer a etapa, ainda a cedeu dias depois, ao companheiro de equipa, Frederico Figueiredo. Mas os sete segundos de vantagem do português não chegaram para manter a liderança na última etapa, segunda-feira, 15, no contrarrelógio final entre Porto e Gaia, que o uruguaio venceu com larga vantagem em relação a toda a concorrência.

## Gonçalo Tavares conquista segundo lugar nos nacionais de contrarrelógio e de fundo

Gonçalo Tavares, ciclista proencense actualmente a representar a Bairrada Cycling Team, conquistou o segundo lugar nos Nacionais de Contrarrelógio e de Estrada na categoria de juniores masculinos, nos

dias 6 e 7 de Agosto, no Bombarral.

Com a sua equipa a arrebatou o pódio – António Morgado foi primeiro e Daniel Lima foi terceiro – Gonçalo Tavares cruzou a meta a 3m28s do líder, tendo ultrapassado os

últimos metros abraçado ao seu colega, em jeito de celebração pela conquista colectiva. A equipa da Bairrada repete assim o feito alcançado nas edições anteriores, voltando a fazer o pleno de vitórias do ano anterior.



Gonçalo Tavares, ciclista natural de Proença-a-Nova, foi segundo nos nacionais de contrarrelógio e estrada

## “Amigos do Pedal” promovem clássica “Capital das Piscinas Naturais”



Prova decorre dia 28 deste mês

Os “Amigos do Pedal”, em Cortes do Meio, vão “dar o passo que faltava”, ao organizarem no próximo dia 28 de Agosto a clássica “Capital das Piscinas Naturais”, uma prova que terá um percurso de 70 quilómetros e um outro de 25.

Trata-se da “organização de um grande evento que possa dar ainda mais a conhecer e a potenciar tudo o que de melhor temos no nosso território, assim como o trabalho desenvolvido pelos Amigos do Pedal ao longo de todos estes anos” frisam

em comunicado. A prova terá uma vertente lúdica, e também, competitiva.

O percurso com 70 quilómetros tem saída na Praça da Liberdade em Cortes do Meio (o pórtico de partida/chegada ficará instalado em frente ao antigo café do Artur), passagem pelo cruzamento das Cortes, Unhais da Serra, Pedras Lavradas, Sobral de S. Miguel (abastecimento sólido e líquido), Casegas, Ourondo, Paul, Cortes de Baixo e Cortes do Meio.

O percurso com 25 quilómetros é comum ao de 70 até à saída de Unhais da

Serra, seguindo então em direcção à Erada, Ourondinho, Cortes de Baixo e Cortes do Meio.

“A parte competitiva é para o percurso maior, em que à chegada, o “pelotão” abrandará na zona da ponte das Cortes de Baixo, e a partir daí é feito com andamento livre, com prémios para os três primeiros classificados que fizerem a subida entre a ponte das Cortes de Baixo até ao Largo onde estará instalada a meta” explica a organização.

As inscrições estão abertas e são limitadas a 150 vagas.

**CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DA COVILHÃ**

**DR. PAULO PINTO**

**Covilhã 1** - Rua Marquês Ávila e Bolama  
- Galerias S. Silvestre - Piso 3  
Tel/Fax..... 275 334 560

**Castelo Branco 2** - Avenida Espanha n.º 24 - r/ch. Esq  
Tel/Fax..... 272 320 570

**Carlos Martins Leitão**  
ESPECIALISTA /PSIQUIATRIA  
DOENÇAS NERVOSAS

Consultas por marcação:  
**Covilhã:** R. Comendador Campos  
Melo (Rua Direita) 29 - 1º Esq.  
(2ªs, 4ªs e 5ªs à tarde)  
Tel.: 275 334876

**Fundão:** Av. Eugénio Andrade,  
Lt. 65 - R/C  
(3ªs à tarde) Tel.: 275 753356

**LUIS TABORDA BARATA**  
Alergologia  
Alergologia pediátrica  
Doenças alérgicas e asma  
Prof. Associado FCS/UBI  
Consultas por marcação  
Rua Comendador Campos  
Melo (rua Direita)  
29-1º esq TI 275334876 - Covilhã

**ADVOGADOS**

**SANTOS DIAS**  
ADVOGADO

Rua de Acesso à Estação  
(dos Caminhos de Ferro)  
6200-494 Covilhã  
Telef./Fax: 275 331 484

**FRANCISCO PIMENTEL**  
ADVOGADO

Rua Ruy Faleiro, 35  
Telefones 275 320 520  
Telex 275 320 529  
6200 COVILHÃ

**Telem: 932 709 577**  
comercial@noticiasdacovilha.pt

**MARIA ASSUNÇÃO VAZ PATTO**  
Neurologia  
Exames: **Electromiografia e potenciais evocados**  
Consultas e exames por marcação  
Rua Comendador Campos Melo (rua Direita)  
29-1º esq TI 275334876 - Covilhã

**Rui Cabral**  
ORTOPEDIA-TRAUMATOLOGIA

Chefe de Serviço de Ortopedia  
Hospitais da Universidade de Coimbra  
**COVILHÃ:** Rua Comendador Campos Melo (Rua direita) n.º 29 - 1º Esq.  
Tel: 275 334 876

**FUNDÃO (Medocuf):** Av. Eugénio de Andrade, Lote 65 - R/C  
Tel: 275 753 356

**CLÍNICA DENTÁRIA DO PELOURINHO**  
ANA MARGARIDA XAVIER FERNANDES  
MÉDICA DENTISTA

Telefone 275 336 223 • Praça do Município (Edifício Montiel), 33-2º Dº  
- 6200-151 Covilhã

**Clínica Jardim do Lago**

Medicina Dentária - Dr. Paulo Sá | Pediatria - Dra. Sandra Mesquita  
Psicologia Clínica - Dra. Filomena Casalta | Nutrição - Dra. Joana Mascarenhas | Terapia da Fala - Dra. Rita Fonseca

R. Conde da Ericeira, 31 - Lj G • 6200-086 Covilhã • Tel./Fax 275333149 • Telm. 916781585

**CORREIO ELECTRÓNICO**

geral@noticiasdacovilha.pt  
comercial@noticiasdacovilha.pt  
redacao@noticiasdacovilha.pt

**NÓBREGA FONTELA**  
OFTALMOLOGISTA  
Chefe de Serviço Hospitalar

Av. Frei Heitor Pinto,  
Lote D, 2º Esq.  
**COVILHÃ** - Telef. 275 335 969  
R. da Granja, 60 - 1.º Esq.º  
**CASTELO BRANCO**  
Telef. 272 346 317

**RUI MIGUEL DA CONCEIÇÃO**  
MÉDICO DENTISTA

MARCAÇÕES DE SEGUNDA A SÁBADO  
ALAMEDA EUROPA,  
LOTE 12 R/CHÃO  
Tel.: 275 315 643  
6200-546 COVILHÃ

**NO CENTRO DA INFORMAÇÃO**

Notícias da Covilhã

Postos de venda do NC

- COVILHÃ**  
Quiosque do Jardim, Avenida Frei Heitor Pinto  
Quiosque do Jardim 2 - Rua Marquês de Ávila e Bolama, 47  
Café Quiosque Teles, São Domingos, Cantar-Galo  
Casa Dinitória, Rua Visconde da Coriscada, 80  
Cláudia Mabel Santos Moura, Central de Camionagem  
Estrela 2000 - Praça do Município  
Quiosque - Bar "A Ponte" - R. da Indústria - Cantar Galo  
Districovilhã (Intermarché)  
Quiosque Galp - Covilhã (em frente ao Hospital)  
Tabacaria Centro Comercial da Estação - Covilhã
- LÍDER (Centro Hospitalar Cova da Beira)**  
Brincarte - Rua Comendador Campos Melo, 39  
Tabacaria King-Size - Serra Shopping - Loja 45  
Parágrafo Seguinte, Lda., R. Marquês De Ávila e Bolama  
Café "O Neves", Penedos Altos
- TORTOSENDO**  
Anabela Silva Santos Oliveira, Av. Viriato, 70  
Relaticonceito, Av. Viriato, 163
- BOIDOBRA**  
Rogeiros - Café Bar - Quinta da Alâmpada
- CANHOSO**  
Quiosque do Canhoso, R. Gen. Humberto Delgado
- TEIXOSO**  
Quiosque Central, Avenida 25 de Abril
- FERRO**  
Café Trilho Lírico, Av.ª D. Laura Monteiro Maricoto, 7
- CARIA**  
Papeleria - ABCCARIA
- BELMONTE**  
Casa Vera Cruz, Largo S. Sebastião
- Papeleria Visual, Largo Dr. António José de Almeida
- PAUL**  
Papeleria Barroso Livraria, Rua Dr. José Carvalho, 19
- FUNDÃO**  
Lotarias Vitória, Avenida Dr. Alfredo Mendes Gil  
Papeleria Álvaro, Rua Três Lagares  
Quiosque Gardunha, Av. da Liberdade  
Tabacaria Convívio de Letras, Rua dos Três Lagares
- MANTEIGAS**  
Papelite, Rua 1º de Maio, 22 - 6260-101

**CUPÃO DE NOVA ASSINATURA**

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_

N.º Contribuinte: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Envio cheque

OBSERVAÇÕES: \_\_\_\_\_

**FORMA DE PAGAMENTO**

**IBAN MONTEPIO: PT 50 0036 0191 99100012118 95**

**Território Nacional (Anual) € 25**

**Europa (Anual) € 65**

**Resto do Mundo (Anual) € 75**

**• ASSINATURA RENOVÁVEL ANUALMENTE**  
**• CANCELAMENTO APENAS A PEDIDO DO ASSINANTE**

**ENVIE ESTE CUPÃO PARA:**  
Notícias da Covilhã, Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c,  
Apartado 79, 6201-015 COVILHÃ  
comercial@noticiasdacovilha.pt  
Telefone: 275 330 700 | 932 709 577

**AGORA TAMBÉM PAGAMENTOS POR MULTIBANCO NA SEDE DO NC**

**PAGAMENTOS POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA MONTEPIO**

**IBAN: PT 50 0036 0191 99100012118 95**

**Pedimos para que em todas as transferências identifiquem sempre o número de factura e aos n/assinantes o número de assinante .**

**CUPÃO DE ANÚNCIO**

Preencha e recorte o cupão com anúncio desejado e envie para Notícias da Covilhã - Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c - Apart. 79, 6200-999 Covilhã

**A NÃO ESQUECER**

1. Preencha o texto em letras maiúsculas e deixe uma casa no intervalo de cada palavra
2. É obrigatório o envio de fotocópia do Cartão de Cidadão ou Contribuinte no caso de empresa.
3. Os anúncios recebidos até 3ª feira às 12 h. serão publicados na edição dessa semana. Após as 13 horas de 3.ª feira só serão publicados na semana seguinte.
4. Para mais esclarecimentos contacte o telef. 275 330 700, Telem. 932 709 577 ou correio electrónico: geral@noticiasdacovilha.pt

Anúncios com 20 palavras 5 (Iva incluído), por cada palavra a mais, acresce de €0,30 (Iva incluído). Até 12 palavras € 3 (Iva incluído). Até 6 palavras € 1,5 (Iva incluído).

Cliente \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_ Datas de publicação \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_ Compra-se  Vende-se  Oferece-se  Aluga-se

Localidade \_\_\_\_\_ Precisa-se  Trespasa-se  Diversos

Cupão a enviar pelo correio ou entregue no balcão da sede do NC. A identificação é obrigatória

**REDACÇÃO:**  
934 236 845  
redacao@noticiasdacovilha.pt

**GERAL:**  
275 330 700  
geral@noticiasdacovilha.pt



# Detido por posse ilegal de arma em Alcains

**Homem, de 53 anos, detido após denúncia por alegada situação de violência doméstica**

A GNR de Castelo Branco, através do Posto Territorial de Alcains, deteve na passada quinta-feira, 11, um homem de 53 anos por posse ilegal de arma, no concelho de Castelo Branco.

“Na sequência de uma denúncia a dar conta de uma alegada situação de violência doméstica, os militares da Guarda deslocaram-se rapidamente para o local, onde apuraram que o suspeito tinha ameaçado a vítima, sua companheira de 50 anos. No seguimento das diligências policiais foi



**GNR apreendeu duas armas**

ainda possível apurar que o suspeito possuía uma arma de fogo sem

registo ou qualquer tipo de documentação, tendo mesmo sido detido e

apreendida uma arma de caça e 29 munições” explica a GNR em comu-

nicado.

O detido foi constituído arguido, e os factos foram

comunicados ao Tribunal Judicial de Castelo Branco.

## Ana Bacalhau & Orquestra Municipal do Fundão dão concerto

A Praça do Município do Fundão acolhe no sábado, 20, pelas 22 horas, um concerto que irá juntar Ana Bacalhau e a Orquestra Municipal do Fundão, dirigida por João Roxo.

A Orquestra Municipal do Fundão resulta de uma parceria entre o Município do Fundão, a Banda Filarmónica de Aldeia Nova do Cabo, a Banda Filarmónica de Pêro Viseu e a Sociedade Filarmónica Silvarense.

Ana Bacalhau nasceu em 1978. Com vasto percurso na música, em 2006 criou o projecto *Deolinda*, que lhe deu enorme visibilidade e permitiu viver em exclusivo da música. Ao longo dos anos partilhou palco com diversos músicos portugueses, sendo que em 2013 estreou-se em palco a solo, com o projecto “15”, cantando algumas das canções que



**Vocalista dos Deolinda, que agora actua a solo, está sábado no Fundão**

mais a marcaram desde os 15 anos de idade. Em 2017 lançou o seu pri-

meiro álbum a solo, “Nome Próprio”. A entrada será gratuita.

## Festival dos Cavaquinhos em Penha Garcia

O 4º Festival dos Cavaquinhos de Penha Garcia vai realizar-se no próximo sábado, 20 de Agosto, a partir das 21 horas, no Largo da Junta de Freguesia de Penha Garcia.

O evento conta com a actuação d’Os Cavaqui-

nhos de Penha Garcia, grupo organizador; do Grupo de Cavaquinhos de Oliveira do Hospital; e do Grupo de Cavaquinhos do Estreito.

A abertura estará a cargo d’Os Amigos da Concertina de Castelo Branco e o encerramento

será por Manuel Emídio com baile pela noite dentro.

O 4º Festival dos Cavaquinhos de Penha Garcia tem o apoio do Município de Idanha-a-Nova e da Junta de Freguesia de Penha Garcia.



**Festival conta com a actuação de três grupos de cavaquinhos**



# Festival de curtas metragens no Fundão

**A partir de segunda-feira, 22**

A Histérico – Associação de Artes, associação juvenil que tem sede na cidade do Fundão, promove entre 22 e 28 deste mês o Festival de Cinema ‘Gardunha Fest.’.

“Celebra 10 anos de existência e temos um vasto programa que vai de encontro à exigência e qualidade habitual neste evento que apresenta e exhibe mais do que filmes: é um ponto de encontro e cruzamento de artes. Da música ao teatro, da fotografia à poesia, há ainda um passeio guiado noturno e, obviamente, as curtas a concurso” explica a organização.

Sempre no Fundão, o programa inicia com a exposição ‘10 anos de Gardunha Fest.’, na sala de exposições d’A Moagem, que vai de terça a sábado, entre 23 a 27 de

Agosto. Quinta-feira, dia 25, espaço para um workshop de Introdução ao teatro sensorial. Sexta-feira, 26, pelas 22h30, é o arranque musical do programa, com a actualização dos ‘Time for T’, seguindo-se os DJ’s Ribeiro e Split, no espaço Octógono.

Sábado, 27 de agosto, n’A Moagem, são exibidos os filmes selecionados para concurso, às 15h30, sendo que à noite, a partir das 21h30 há um filme concerto, e os anúncios dos Poemas vencedores do ‘Concurso de Poesia Histérico’, do cartaz vencedor ‘Gardunha Fest. 2024’ e a exibição dos Filmes Vencedores ‘Gardunha Fest. 2022’.

O programa conclui-se domingo à noite, com uma caminhada cheia de misticismo em plena serra da Gardunha, além de um raid fotográfico à galáxia.

A exibição de filmes a concurso e o filme-con-

certo de sábado, ‘Nebulosa’, será alvo de transmissão streaming.

“De características únicas, a Serra da Gardunha não é apenas visitada pela sua beleza natural e paisagística. São muitos os que aqui acorrem para estudar, investigar, ou apenas como curiosos da temática. Para céticos ou não, a Serra da Gardunha proporciona motivos de encanto, interesse, curiosidade ímpares. É nesta ligação entre a cidade e a serra, que a compõe paisagisticamente, que se idealizou este Festival. Para que sejam recebidos e desenvolvidos filmes interessantes e curiosos, numa temática desafiante e, no entanto, tão tradicionalmente portuguesa, enraizada desde há séculos, sob períodos de tão diversas conjunturas: o paranormal” explica a Histérico.



Festival aborda a temática do paranormal

## Espectáculo “Rasto” apresentado em Idanha

Idanha-a-Nova recebe nesta quinta-feira, 18, pelas 21h30, o espectáculo “Rasto”, da companhia Erva Daninha.

O espectáculo de novo circo será apresentado junto ao Mercado Municipal de Idanha-a-Nova, com entrada gratuita.

Este espectáculo integra a programação do Centro Cultural Raiano, equipamento cultural credenciado da RTCP - Rede de Teatros e Cine-teatros Portugueses, e é cofinanciado no âmbito do Programa de apoio à Programação da RTCP/DGARTES. A Erva Daninha é uma entidade com apoio sustentado da DGARTES, no domínio da criação.



Erva Daninha apresenta hoje espectáculo de novo circo na Idanha

## Visita guiada “A velha Idanha-a-Nova”

O Município de Idanha-a-Nova promove, no próximo sábado, 20, pelas 17 horas, a visita guiada e encenada “A velha Idanha-a-Nova”, em torno do património da zona histórica da vila.

A visita percorre um pequeno trecho das ruas que compõem a parte antiga da vila de Idanha-a-Nova, dando a conhecer alguns dos seus locais mais emblemáticos “como a Igreja Matriz, o Castelo e a Misericórdia”, com o propósito de descobrir, mais do que factos e edifícios, as interrogações colocadas pelas dinâmicas do percurso histórico. Pelo meio, algumas surpresas contribuem para uma experiência diferente da habitual visita guiada. O ponto de encontro é na Praça da República.

As inscrições são limitadas a 35 pessoas e deverão ser realizadas até às 12 horas desta quinta-feira, 18, junto do Gabinete de Turismo, através do email: turismo@idanha.pt ou do telefone 277 202 900.

A visita guiada integra o projeto Beira Baixa Cultural 2.0, cofinanciado pelo Centro 2020, Portugal 2020 e Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) da União Europeia.

## Pais querem permanência de docente que estava em regime de mobilidade

**Com novas regras na mobilidade de docentes, o professor deixa turma que acompanha há dois anos. Pais não concordam e já enviaram carta-aberta ao Ministério da Educação**

Um grupo de encarregados de educação e familiares de uma turma de segundo ano, do Centro Escolar de Belmonte, promoveu um abaixo-assinado, e enviou uma carta aberta ao ministro da Educação, para manifestar o seu descontentamento pela não permanência do docente dos filhos, que estava na escola há já vários anos em regime de mobilidade por doenças.

Face às novas regras introduzidas pelo ministério da Educação, o docente, Albino Bárbara, já terá sido informado que



Saída de professor do Centro Educativo contestada pelos pais

não fica na escola. “Sabendo nós da vossa “preocupação” e importância que atribui ao bem-estar

e equilíbrio emocional dos alunos, dado que os mesmos são factores essenciais no processo de

ensino / aprendizagem, os nossos filhos, que irão iniciar em Setembro o 3º ano e que são acompa-

nhados por aquele docente desde o primeiro, verão esse mesmo equilíbrio extremamente aba-

lado” defendem os pais, lembrando a relação “de proximidade e amizade excepcional, em particular nestes dois últimos anos, de pandemia e confinamento, que foram os mais difíceis” entre alunos e docente.

“Não achamos justo e até contraproducente que, depois de ter construído essa cumplicidade, ter todo um trabalho consolidado com um esforço incrível, seja colocado noutra sítio qualquer, privando os nossos filhos do seu acompanhamento. Na nossa humilde opinião quando os nossos filhos se aperceberem da mudança, pois o professor fez questão de falar primeiro connosco, será tremendamente complicado para eles lidarem com a situação” frisa o grupo de pais.

Recorde-se que o Ministério da Educação anunciou a realização de juntas médicas para verificar situações de professores em baixa médica que “suscitam dúvidas”, além dos casos já anunciados de docentes em mobilidade por doença.

## Lontra construída com lixo sensibiliza para preservação do ambiente

Desde a passada sexta-feira, 12, que junto ao Ecomuseu do Zêzere em Belmonte, num jardim localizado entre este espaço e o edifício dos Paços do Concelho, que se pode ver uma obra escultórica, da autoria do covilhanense Pedro Leitão, no âmbito do projecto “Este Zêzere que nos une”, que visa alertar para a necessidade de preservar o ambiente.

Uma lontra, espécie que outrora era frequente encontrar no leito do rio Zêzere, que foi construída com material que iria para o lixo, desde persianas, ventoinhas, skis, tampas de sanitas e brinquedos que as crianças ofereceram (entre outras peças), tendo por base uma estrutura construída a partir de um carrocha, viatura que iria para uma sucata.

“O Zêzere, os Plásticos e as Artes Plásticas” é uma ação consciencialização ambiental com o objetivo de “chamar a atenção para as questões ambientais e para a poluição, consequência da actividade industrial e do consumo, cujos resíduos acabam depositados nos leitos dos rios e nas suas margens, devendo ter na sua base a observação e reflexão sobre esta problemática” explica o projecto.



Lontra construída com materiais que iriam para o lixo já desperta curiosidade

## Executivo camarário reúne hoje

O executivo da Câmara de Belmonte reúne esta quinta-feira, 18, pelas 10 horas, em sessão pública, num encontro em que será discutida a ratificação do termo de adesão à Rede de Apoio ao Investidor da Diáspora.